



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGG**  
**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**CÉSAR FLORIANO DE CAMARGO**

**AS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO ESTADO DO TOCANTINS COMO  
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: UMA PROTEÇÃO NECESSÁRIA?**

**PORTO NACIONAL - TO**

**2021**

CÉSAR FLORIANO DE CAMARGO

**AS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO ESTADO DO TOCANTINS COMO  
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: UMA PROTEÇÃO NECESSÁRIA?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Porto Nacional como requisito obrigatório para o título de Mestre em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Rosane Balsan

**Linha de pesquisa:** Estudos Geo Territoriais

PORTO NACIONAL - TO

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C172c Camargo, César Floriano de .  
AS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO ESTADO DO  
TOCANTINS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL:: Uma  
Proteção Necessária? . / César Floriano de Camargo. – Porto  
Nacional, TO, 2021.  
107 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do  
Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-  
Graduação (Mestrado) em Geografia, 2021.

Orientadora : Rosane Balsan

1. Cavalhadas. 2. Taguatinga no Estado do Tocantins. 3.  
Patrimônio Cultural Imaterial. 4. Proteção. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica  
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

CÉSAR FLORIANO DE CAMARGO

**AS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO ESTADO DO TOCANTINS COMO  
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: UMA PROTEÇÃO NECESSÁRIA?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Geografia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 28/06/2021

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosane Balsan (Orientadora), UFT

Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo, UFT

Profa. Dra. Kátia Maia Flores, UFT

Porto Nacional – TO  
2021

Dedico o presente trabalho a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram nessa jornada, apoiando-me, instigando-me e provocando-me nesta caminhada em especial à minha família.

## AGRADECIMENTOS

À priori, meus agradecimentos são à Deus, por ser sempre Zeloso para comigo e me acompanhar nas etapas desta caminhada, dando-me persistência e de sobremaneira a fé Nele, e na conclusão dessa nova etapa.

Aos meus pais, Levina Domingues de Camargo e Adão Floriano de Camargo, que sempre me ensinaram a combater o bom combate.

À minha esposa Jéssyka Moura Figueiredo de Camargo pelo incentivo, companheirismo e apoio, caminhando par e passo ao meu lado, fazendo os seus e meus afazeres domésticos, familiares e por vezes profissionais, permitindo-me maior tempo e foco para a presente jornada.

Aos meus filhos, Isabella Matos de Camargo; Clara Emanuelle da Cunha Camargo e Kael Figueiredo de Camargo, por serem exemplos de filhos e assim me motivar a ir seguindo em frente.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosane Balsan, pela orientação e principalmente por ter me ensinado ser um professor melhor pelo fato de sempre tratar seus alunos e orientandos principalmente de maneira humana, séria e encorajadora.

Aos meus colegas de mestrado, em especial ao colega Silmar Cardoso Araújo Coelho, com quem dividia minhas idas e vindas às aulas do mestrado de Palmas à Porto Nacional, colega dedicado e comprometido, obrigado pelo auxílio nesta caminhada.

Assim a todos digo: MUITO OBRIGADO!

## RESUMO

A cidade de Taguatinga do Tocantins localizada no interior do Estado do Tocantins, possui destaque e reconhecimento local, regional e Estadual, dada a importância e relevância das cavalhadas que ocorrem dentro da festa da padroeira da cidade a Nossa Senhora D'Abadia. No curso deste trabalho científico foi coletado dados no que diz respeito às cavalhadas que lá são anualmente encenadas, quando não há algum impedimento como foi o caso da COVID 19, que impossibilitou a festa no ano de 2020. Muito embora as cavalhadas estejam inseridas na festa religiosa como antes dito, o objetivo principal do presente trabalho teve foco tão somente nas cavalhadas bem como trazendo elementos de ordem cultural e de proteção, procurando enxergar nas cavalhadas elementos que contextualizem a existência de um patrimônio cultural imaterial e assim havendo se há, no caso das cavalhadas de Taguatinga do no Estado Tocantins algum ato público de proteção ou de reconhecimento desse evento que são as cavalhadas. Desta forma a presente pesquisa encontra-se adjunta à geografia cultural, disciplina essas que propiciou a abordagem de alguns itens principais como a cultura e o lugar, vez que, ambos fazem parte do presente trabalho de dissertação e quanto evento social, contribuem de sobremaneira para o fortalecimento da cultura da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins. No tocante à metodologia a presente pesquisa pautou-se pela abordagem qualitativa, cujas principais técnicas utilizadas forma as pesquisas bibliográficas e a pesquisa de campo, pesquisa esta limitada pela condição da festa que ocorre uma única vez ao ano e no ano de 2020 não ocorreu em virtude da pandemia do COVID19. Mesmo assim no ano de 2019 quando da primeira e única ida ao campo, pelos motivos já antes citados, realizou-se 12 entrevistas com atuais e antigos partícipes das cavalhadas, as quais ocorreram em dois ciclos, sendo que somente um ex-cavaleiro do primeiro ciclo que deu-se no final da década de 30 foi entrevistado, o único cavaleiro desse ciclo vivo quando da entrevista em 2019. Tais entrevistas foram crucias para extrair-se elementos com a finalidade de encontrar ações e identidades culturais nas cavalhadas bem como subsidiar consultas sobre a existência de algum ato público a definir ou reconhecer as cavalhadas como patrimônio cultural. Em razão da pandemia e da não ocorrência da festa em 2020 algumas dessas entrevistas ocorreram por meio de mídias eletrônicas como WhatsApp e correio eletrônico. Assim buscou-se extrair sentimentos de pertencimento e referência local, regional e Estadual que a festa propõe passar, se tais elementos se amoldam aos preceitos de patrimônio cultural e assim sendo se há algum mecanismo de proteção.

**Palavras-Chave:** Cavalhadas; Taguatinga no Estado do Tocantins; Patrimônio Cultural Imaterial; Proteção.

## ABSTRACT

The city of Taguatinga do Tocantins, located in the interior of the State of Tocantins, has prominence and local, regional and state recognition, given the importance and relevance of the horseback rides that take place within the city's patron feast to Nossa Senhora D'Abadia. In the course of this scientific work, data was collected regarding the cavalcades that are staged there annually, when there is no impediment such as the case of COVID 19, which made the party in 2020 impossible. As mentioned above, the main objective of the present work was focused only on the cavalcades as well as bringing elements of a cultural and protective order, seeking to see in the cavalcades elements that contextualize the existence of an immaterial cultural heritage and, if so, if there is, in the case of the cavalcades of Taguatinga do in the State of Tocantins some public act of protection or recognition of this event, which are the cavalcadas. In this way, this research is attached to cultural geography, a discipline that allowed the approach of some main items such as culture and place, since both are part of the present dissertation work and how much social event, contribute greatly to the strengthening of the culture of the city of Taguatinga in the State of Tocantins. Regarding the methodology, the present research was guided by the qualitative approach, whose main techniques used form the bibliographic researches and the field research, research limited by the condition of the party that occurs only once a year and in the year 2020 did not occur in virtue of the COVID pandemic<sup>19</sup>. Even so in 2019 when the first and only trip to the field, for the reasons already mentioned, 12 interviews were conducted with current and former participants in the cavalcadas, which took place in two cycles, with only one ex-rider from the first cycle that took place at the end of the 30s was interviewed, the only rider of that cycle alive when interviewing in 2019. Such interviews were crucial to extract elements in order to find cultural actions and identities in the cavalcada as well as subsidize consultations about the existence of some public act to define or recognize cavalcada as a cultural heritage. Due to the pandemic and the non-occurrence of the party in 2020, some of these interviews took place through electronic media such as WhatsApp and electronic mail. Thus, we sought to extract feelings of belonging and local, regional and state reference that the party proposes to pass on, if these elements conform to the precepts of cultural heritage and, therefore, if there is any protection mechanism.

Key words: Cavalcadas; Taguatinga in the State of Tocantins; Intangible Cultural Heritage; Protection.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Encenação do conflito entre Cristãos (azul) e Mouros (vermelho) na cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins .....	15
Figura 2. Percurso percorrido pela procissão na alvorada do dia do combate .....	17
Figura 3. Localização da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins .....	18
Figura 4 Praça da Igreja Matriz e Campo de Futebol .....	32
Figura 5. Localização no Brasil da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins.....	33
Figura 6. Percurso percorrido pela procissão na alvorada do dia do combate.....	37
Figura 7. Alvorada após a procissão a caminho do café matinal da rainha.....	38
Figura 8. Corrida das argolinhas.....	41
Figura 9. Imperador das cavalhadas 2019.....	47
Figura. 10. Madrinha cavalhadas 2019.....	48
Figura. 11. Rainha das cavalhadas 2019.....	49
Figura 12. Rei cristão de azul e Rei mouro de vermelho.....	50
Figura 13. Castelo vermelho em primeiro plano dos mouros e o azul em segundo plano, dos cristãos.....	51
Figura 14. Princesas escolhidas 2019.....	53
Figura 15. Missa da bênção das argolinhas foto esquerda, argolinhas sendo conduzidas pelas rainhas no segundo dia das cavalhadas para a competição.....	55
Figura 16. Alvorada, reunião dos integrantes para o início do desfile.....	56
Figura 17. Desfile passando e parando em frente à casa de uma ex-madrinha.....	57
Figura 18. Café da manhã na casa da madrinha.....	57
Figura 19. Preparando os cavalos para as cavalhadas, (Casa Rei Cristão Bruno) por volta das 13 horas.....	58
Figura 20. Reunião dos cavaleiros na praça da catedral.....	58
Figura 21. Entrada dos cortejos de estudantes e da padroeira N.S. da Abadia.....	59
Figura 22. Entrada dos cortejos adolescentes, princesas e crianças.....	60
Figura 23. Entrada dos cortejos com o imperador e madrinha.....	60

Figura 24. Entrada dos cortejos com a presença das rainhas entrando no campo, palco da batalha.....	61
Figura 25. Rapto da rainha cristã pelo exército mouro.....	61
Figura 26. Batalha entre os cristãos de azul e os mouros de vermelho.....	62
Figura 27. Conversão dos mouros (vermelho) em cristãos.....	63
Figura 28. Reis, o Mouro de vermelho e o Cristão, de azul; e seus cavalos adornados.....	74
Figura 29. Encenação da batalha entre Mouros e Cristãos.....	76

## LISTA DE TABELA

TABELA 1. Área Territorial e População Estimada de Taguatinga.....	30
TABELA 2. Síntese da festa .....	42
TABELA 3. Livros de Registros do IPHAN .....	88

## LISTA DE SIGLAS

CCPPI	Centro Cultural do Patrimônio – Paço Imperial
CLC	Centro Lucio Costa
CNA	Centro Nacional de Arqueologia
CNFCP	Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular
DEPHAN	Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPC	Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
PCI	Patrimônio Cultural Imaterial
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SRBM	Sítio Roberto Burle Marx
TO	Tocantins
TEP	Teatro do Estudante de Pernambuco
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Cultura, Ciência e Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Apresentação e Justificativa e Objetivos da Pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>1.2 Justificativa do problema.....</b>	<b>24</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>24</b>
<b>1.4 Metodologia.....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 2. FORMAÇÃO HISTÓRICA DE TAGUATINGA NO ESTADO DO TOCANTINS.....</b>	<b>28</b>
<b>2.1 Formação Histórica de Taguatinga no Estado do Tocantins.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2 Imigração e processo de colonização: A Criação das Cavalhadas.....</b>	<b>30</b>
<b>2.3 Lócus da Festa.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 Localização Geográfica de Taguatinga no Estado do Tocantins no Brasil e Dados Populacional.....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO 3. A FESTA DAS CAVALHADAS DE TAGUATINGA NO ESTADO DO TOCANTINS.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Personagens e início das Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.....</b>	<b>45</b>
3.1.1 O Imperador.....	46
3.1.2 A Madrinha.....	47
3.1.3 As Rainhas.....	48
3.1.4 Os Reis e Cavaleiros.....	49
3.1.5 O Embaixador.....	52
3.1.6 As Princesas.....	52
<b>3.2 Primeiro ciclo das Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.....</b>	<b>53</b>
<b>3.3 Segundo ciclo das Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.....</b>	<b>54</b>
<b>3.4 As Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins na contemporaneidade... </b>	<b>55</b>
<b>CAPÍTULO 4. AS CAVALHADAS DE TAGUATINGA NO ESTADO DO TOCANTINS COMO UM PATRIMONIO CULTURAL.....</b>	<b>65</b>
<b>4.1 Definição de Patrimônio Cultural.....</b>	<b>66</b>
<b>4.2 Espécies de Patrimônio Cultural.....</b>	<b>68</b>
4.2.1 Patrimônio Cultural Material.....	68
4.2.2 Patrimônio Cultural Imaterial.....	69

4.3 As cavalhadas como patrimônio cultural.....	70
4.4 As cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins como patrimônio cultural.....	72
<b>CAPÍTULO 5. PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERAL .....</b>	<b>77</b>
5.1 Da Proteção do Patrimônio Cultural Imaterial .....	77
5.2 Formas de reconhecimento e proteção de patrimônios culturais .....	79
5.3 Órgãos e atos protecionistas do patrimônio cultural.....	81
5.4 Espécies de patrimônios imateriais protegidos no Brasil.....	83
5.5 Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins como patrimônio a ser protegido .....	84
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>108</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudar e pesquisar as cavalhadas em Taguatinga, localizada no sul do Estado do Tocantins, a qual possui como marco originário no ano de 1936 é resgatar tempo e espaço. Tal costume, apresentação das cavalhadas, executado a mais de oitenta anos, isso contanto as duas fazes ou momentos em que ocorreram e ocorrem as cavalhadas em Taguatinga no Estado do Tocantins, vez que, por um considerável período que será abordado nesta dissertação, a mesma não ocorreu. Na figura abaixo um momento das encenações das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins em 2019.

Figura 1. Encenação do conflito entre Cristãos (azul) e Mouros (vermelho) na cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

A maior parte das informações colhidas acerca da festa das cavalhadas de Taguatinga, deu-se de forma oral, ou seja, por meio de entrevistas.

Tais entrevistas realizadas com pessoas que protagonizaram, ou ainda protagonizam as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, na qualidade de ex-madrinha, reis, rainhas, cavaleiros, treinador, que atuaram ou ainda atuam até os dias de hoje nas cavalhadas, vez que, em razão da festa ter sido paralisada por um longo período, como antes dito, a maioria destes entrevistados, acompanham a festa, desde o seu reinício, denominado, pelos entrevistados(as), de segundo ciclo.

A participação desses personagens, trouxeram sem sombra de dúvidas, maior contribuição de informação àquilo que se buscou, quando do presente estudo das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, como uma festa com características de patrimônio cultural imaterial, e desta forma, devendo ser protegida.

Para tal finalidade, pautou-se como principal deste trabalho a investigação de como a festa das cavalhadas ocorrem em Taguatinga no Estado do Tocantins, assim, o presente trabalho dissertativo, é distribuído em capítulos, iniciando o primeiro capítulo com questões de ordem metodológicas, buscando reafirmar, desde o projeto, a continuidade e a manutenção das finalidades e dos objetivos desde o início propostos.

Desta forma, o leitor, acredita-se, poderá melhor compreender as razões e motivos da escolha do método que nesta dissertação foi trabalhado, vez que, como reafirmamos no referido capítulo, não há o melhor ou o pior método para utilizar-se na construção de um trabalho, vez que, o melhor método será o que melhor se amolda ao trabalho intentado, que no presente caso, pautou-se pela fenomenologia.

Por tratar-se, as encenações das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, que retrata uma batalha entre mouros e cristãos, sendo estes vencedores sobre os mouros, denominação dada aos árabes que invadiram a Europa na idade média, também conhecidos por sarracenos, buscou-se no capítulo dois discorrer sobre a formação histórica de Taguatinga no Estado do Tocantins e, dentro deste capítulo abordar uma das categorias da geografia que é o lugar.

O lugar, no caso das cavalhadas, é algo preponderante e, em se tratando das categorias geográficas, pois, em relação à estas, o lugar, no nosso olhar é o que se encontra presente com maior preponderância, vez que, como será abordado, marca a cidade, marca o lugar onde as encenações das cavalhadas são realizadas bem como o percurso percorrido pela procissão quando da alvorada.

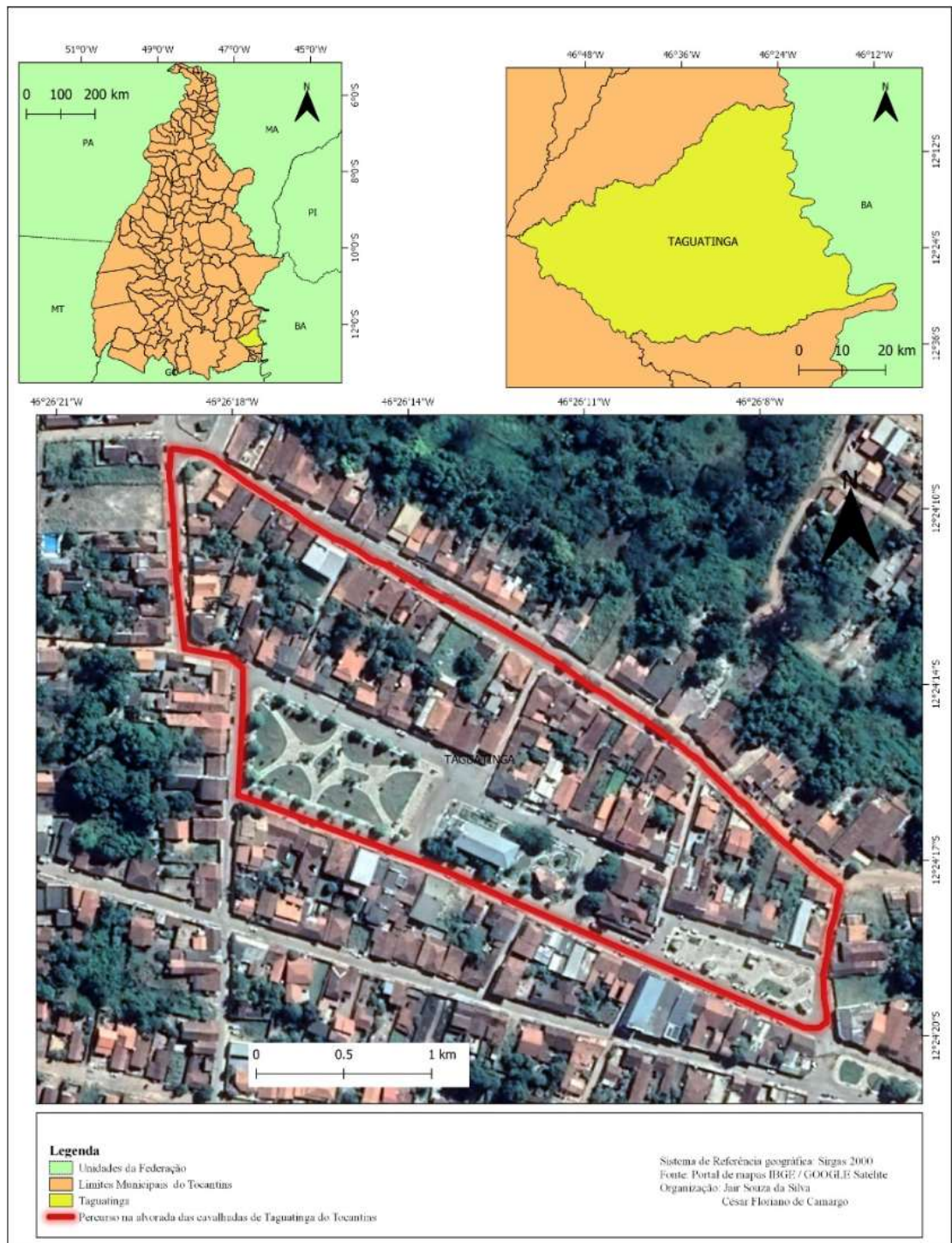
Em decorrência da alvorada, e pelo fato das madrinhas terem por costume ofertar um café matinal aos cavaleiros, reis, embaixadores, rainhas, demais partícipes, autoridades públicas e religiosas, bem como a comunidade é convidada a participar.

O referido percurso ocorrido em 2019, de 1.120 metros, embora tenha por finalidade seguir para casa da madrinha das cavalhadas daquele ano, realiza homenagens a ex-partícipes das cavalhadas como ex-madrinhas e ex-imperadores, por exemplo, quando estes são encontrados no roteiro.

O motivo principal é seguir para a casa da madrinha ou lugar onde esta tenha indicado para que participem do café matinal e, pelo fato de nem todas residirem próximo ao roteiro que se vê na figura dois abaixo e, não sendo possível ir a todos os lugares, realizam o referido percurso e seguem para o lugar indicado pela madrinha daquele ano para os atos do café matinal, vezes vão de carros e ônibus, sempre a depender da distância que irão percorrer. Na figura abaixo a localização de Taguatinga e o percurso realizado pelos integrantes das cavalhadas no ano de 2019.



Figura 2. Percurso percorrido pela procissão na alvorada do dia do combate.

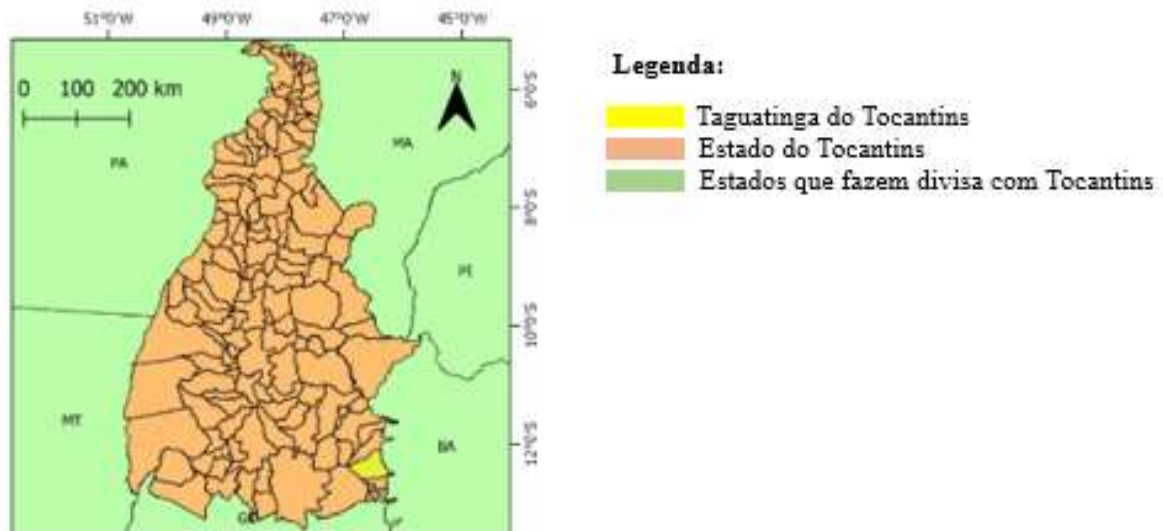


Fonte: Sistema de Referência geográfica: Sirgas 2000 / Portal de mapas IBGE/GOOGLE Satélite, Organização Jair Souza da Silva e César Floriano de Camargo. 2020.

No capítulo terceiro, discorre-se sobre a festa das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, festa cristã, por muitos considerada um evento representado, no qual, se misturam a fé e o folclore adornados pela beleza da diversidade de cores, predominando as cores azul e vermelho.

No Estado do Tocantins, Taguatinga é o único município que mantém a tradição das cavalhadas, vez que como veremos no trabalho, outras cidades, no passado, também já tiveram tais encenações. Na figura abaixo a localização de Taguatinga dentro do Estado do Tocantins.

Figura 3. Localização da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins.



Fonte: Elaborado pelo Autor: César Floriano de Camargo com uso de figura do Sistema de Referência geográfica: Sigas 2000; fonte portal mapas IBGE / GOOGLE satélite, Organização Jair Souza da Silva e César Floriano de Camargo

Desta forma, mapear e interpretar essa festividade de valores patrimoniais integrados em alguma rede e originados em função de lugares, protagonizados por seus idealizadores, dão a característica do cotidiano das cavalhadas, embora, esta seja encenada uma única vez ao ano.

Inegável é o fato de que a cavalhadas ora pesquisadas nesta dissertação, agregam identidade a um lugar fazendo com que seus populares tenham o sentimento de pertencer ao meio em que vivem e convivem, vez que, como antes dito, Taguatinga no Estado do Tocantins no Tocantins é a única cidade a encenar as cavalhadas nos tempos atuais, vez que, já houve corridas em Aruanã e Porto Nacional, à época vinculadas ao Estado de Goiás como melhor discorrido e referendado no capítulo três deste trabalho.

Lugares estes também simbólicos, que em muitas vezes são demandantes d'uma festa religiosa, é um desafio para a geografia que de forma interdisciplinar vem sendo detentora e portanto, legitimada a percorrer o caminho da geografia da religião, geografia e o patrimônio cultural, vertente desta obra, dentre outras áreas da geografia.

Tal patrimônio cultural, uma vez preenchido todos os elementos e requisitos, deve ser preservado, dado à importância cultural e histórica que o evento representa.

Por este motivo todos os agentes envolvidos, tanto a sociedade como o Estado, devem se imbuir na procura de instrumentos diversos que visem proteger esse patrimônio, tanto numa esfera local como em esfera Estadual sem perder de vista a proteção da União por meio do IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Por tais razões, no capítulo quatro, busca-se tecer relações sobre o fato que é as encenações das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, com os conceitos doutrinários, estatais e legislativos sobre o que se deve considerar como patrimônio histórico cultural imaterial, haja vista, que esses elementos conceituais, serão a base a sustentar a possibilidade de proteção deste evento, que é as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.

Existem meios e/ou instrumentos que possibilitam a tutela desse patrimônio cultural, que são as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins? Que, por uma questão metodológica, abordará questões como a resistência dos taguatinsenses em manter essa cultura; em que o espaço geográfico e os populares influenciaram nessa reiterada continuidade; quais espécies de proteção existem ou estão sendo buscadas pelos agentes públicos e privados imbuídos na proteção dessa cultura taguatinsense?

O presente trabalho dissertativo tem como intuito apresentar os aspectos culturais da tradição das cavalhadas em Taguatinga numa visão de proteção desse patrimônio cultural para que possa continuar a servir a um povo, à sua memória e a sua identidade, com o fito de perpetuar tal patrimônio para as atuais e futuras gerações.

Desta feita, os mecanismos de proteção de tais patrimônios, exercem papel fundamental na gestão e delimitação de políticas preservacionistas, inclusive dos patrimônios culturais imateriais como é o caso das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, fato este discutido no capítulo quinto.

A cavalhada vinculada à religião cristã católica, como ocorre em Taguatinga, tem permanecido, muito embora, com o passar do tempo alguns aspectos culturais têm aparecido, com a inserção de outros elementos e variações em sua estrutura, fatores estes que tem modificado as atuais encenações se comparadas com as antigas, ou seja, do primeiro ciclo, fatos este que, na visão deste autor, não retira os elementos conceituais trabalhados no capítulo quatro.

A escolha do tema tem o propósito, após análises mais aprofundadas, acerca dos dados levantados, dos artigos, textos e obras consultadas e pesquisa com os festeiros e agentes

públicos e privados envolvidos, de saber como os meios de proteção do patrimônio cultural, são utilizados, quais procedimentos existem ou devem existir bem como os caminhos a percorrer para que este patrimônio cultural, que é a cavallhada de Taguatinga no Estado do Tocantins possa ter efetiva proteção.

Prima pela importância ao tema, tanto para o conhecimento da sociedade acadêmica como para as outras comunidades científicas, sem a exclusão da sociedade como um todo e dos poderes públicos, que poderão, também por meio do presente trabalho, melhor conhecer acerca dos mecanismos de proteção do patrimônio cultural imaterial.

Os dados e informações coletadas poderão propiciar melhor análise para a compreensão do patrimônio cultural imaterial local e regional em primazia, que são as cavallhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, ressalva-se que dentro do período deste programa de mestrado, e em razão da pandemia da covid19, o evento que é anual, não ocorreu, motivo pelo qual, ajustes tiveram que ser feitos em relação ao planejamento pensado e não todo executado, vez que, parte ocorreria em agosto de 2020, o que não se deu, em razão do cancelamento não só das cavallhadas, mas de todo evento público ou privado que pudesse gerar aglomeração.

Discorrer-se sobre os personagens e as atribuições de cada qual, dentro das apresentações das cavallhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, navegando um pouco, pela narrativa textual, na festa das cavallhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, permite mesmo que de forma perfunctória, vez que, para além de discorrer-se sobre a festa, inúmeras outras vertentes sobre o objeto deste trabalho se abre, como sua conotação religiosa, os efeitos mercadológicos da festa para o município, vestuários dos cavaleiros e os adornos dos seus cavalos, dentre outras.

A proposta deste trabalho perpassa pela análise sobre o preenchimento de requisitos normativos para fins de ser, as cavallhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, um patrimônio cultural imaterial.

As figuras, a ilustrar as falas, permitirão ao leitor, vivenciar um pouco do zelo e porque não dizer do glamour das vestimentas dos cavaleiros, dos embaixadores, dos reis, da madrinha, das rainhas e das princesas que, de sobremaneira, trazem mais glamour às cavallhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, sem deixar ao largo os adornos dos cavalos, como podem ser vistos nas figuras encontradas dentro do presente trabalho dissertativo.

Como é o poder administrativo, responsável pelos atos públicos de reconhecimento de patrimônios culturais imateriais, em especial o IPHAN, que vinculado à União, embora possam, o

Estado do Tocantins bem como o próprio município de Taguatinga no Estado do Tocantins, por meio de suas casas legislativas, dentro de suas competências também fazer o referido reconhecimento dentro de suas bases territoriais.

Desta forma, indispensável a envergadura desta obra para os dizeres conceituais e normativos, a fim de propiciar subsídios de análises em ser as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, patrimônio cultural imaterial a ser protegido principalmente por meio das 11 entrevistas com os atores e agentes que protagonizam ou protagonizaram diretamente as cavalhadas de Taguatinga.

No que diz respeito à presente dissertação, a qual encontra-se vinculada à uma área do saber, que é a geografia e, dentro desta ciência inúmeras ramificações surgem, desta forma, parafraseando Ruy Moreira tem-se que:

A geografia “moderna” portanto já nasce velha. Relê o discurso geográfico acumulado quebrando seu núcleo, visando atrelar-se mais completamente à máquina do Estado. Quebrando-se em geografia física e geografia humana, espelha a destinação que lhe confere o capital: predominantemente uma ideologia. (MOREIRA, 1982, p. 104)

Ora, o antes citado autor, utiliza-se o verbo ‘quebrar’ para fins de discorrer sobre as duas primeiras grandes divisões da geografia geral, uma intitulada geografia física e a outra de geografia humana, como abordado por Moreira. Dentro desta primeira fragmentação, navega-se dentro do eixo, sendo este um enorme guarda-chuva, pertencente à geografia humana, dado o fato de que, inúmeras vertentes surgem desta temática.

Dentro do bem elaborado programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Porto Nacional a área, ou seja, a linha de pesquisa para o presente trabalho são os estudos GeoTerritorias e, neste contexto sobre a geografia cultural, da qual resulta a presente dissertação em relação às Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.

O termo geografia cultural, nas palavras de CLAVAL é utilizado pela primeira vez por Ratzel em 1880 como se pode extrair do fragmento de sua obra abaixo citado:

Ratzel descobre então a geografia. Na volta de uma longa viagem aos Estados Unidos, ele defende um doutorado dedicado à imigração chinesa na Califórnia e é nomeado titular em Munique (1875). A partir de sua experiência americana, faz uma obra sobre a geografia dos Estados Unidos cujo tomo II é intitulado *Culturgeographie der Vereinigten Staaten von Nord-Amerika unter besonderer Berücksichtigung der wirtschaftlichen Verhältnisse* (1880): o termo geografia cultural é introduzido aqui pela primeira vez. (CLAVAL, 2007, p. 20)

Desta forma, desde o ano de 1880 a denominação ‘geografia cultural’ vem sendo aceita e

utilizada como acima citado. Ocorre que, dentro da geografia cultural outros eixos se desdobram, dentre eles o presente tema objeto deste trabalho dissertativo que procura investigar as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins como um evento cultural a ser protegido como patrimônio cultural imaterial.

### **1.1 Apresentação e Justificativa e Objetivos da Pesquisa**

A presente dissertação tem como objetivo geral discorrido na introdução do presente trabalho dissertativo, estudo sobre as cavalhadas de Taguatinga do Estado do Tocantins, tema este ainda não trabalhado em dissertações de mestrado do campus de Porto Nacional onde se é ministrado o programa PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Porto Nacional, desta forma trata-se de um tema inédito para o presente programa.

Como trabalho principiológico sobre o tema, vez que, diversas abordagens podem ser feitas sobre as Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, entretanto, decidiu-se operar em menor profundidade para ter espaço à uma abordagem mais extensa, pois o foco desta dissertação além da festa é o fato de poder ou não considerar as cavalhadas, objeto do presente trabalho, como uma atividade de natureza cultural sob o ponto de vista do patrimônio cultural imaterial e assim o sendo, tendo o direito de receber a proteção necessária para tornar-se perene.

Como introdutoriamente, já discorrido, tem-se que o marco das cavalgadas se reporta à Europa no período da Idade Média, chega ao Brasil juntamente com a colonização portuguesa, vez que, entre os portugueses já era uma prática reiterada, em especial por aqueles advindos da região dos Açores. (BISPO, 2012)

Em terras nacionais as cavalgadas ganharam adeptos em primazia nos tempos dos tropeiros, entremeio os séculos XVII e XVIII, (SILVA, 2012) durante o processo de ocupação do nosso território. A “*história do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França* tinha sido a obra mais conhecida pelo povo brasileiro do interior até pelo menos o princípio do século XX.” (MACEDO, 2004, p. 138.)

A cavalhada vinculada à religião cristã como ocorre em Taguatinga no Estado do Tocantins, tem permanecido, muito embora, com o passar do tempo tem-se incorporado à tais práticas outros elementos e variações em sua estrutura, tem-se modificado, passando até mesmo a se distanciar das referências religiosas e, em outros, novos e antigos costumes passaram a coexistir (SANTOS e VARGAS, 2017).

A escolha do tema pretende demonstrar, após análises mais aprofundadas, acerca dos

dados levantados, dos artigos, textos e obras consultadas e pesquisa com os festeiros e agentes públicos e privados envolvidos, de como os meios de proteção do patrimônio cultural, são utilizados, quais procedimentos existem ou devem existir bem como os caminhos a percorrer para que este patrimônio cultural, que é a cavalhada de Taguatinga no Estado do Tocantins possa ter efetiva proteção.

Prima pela importância ao tema, tanto para o conhecimento da sociedade acadêmica da geografia, como para as outras ciências, sem a exclusão da sociedade como um todo e dos poderes públicos, que poderão por meio do presente trabalho, melhor conhecer acerca das Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins e dos mecanismos de proteção do patrimônio cultural, podendo com os dados e informações coletadas, propiciar melhor autoanálise para a compreensão sobre o patrimônio cultural local e regional que é a cavalhada de Taguatinga.

## **1.2 Justificativa do Problema**

Justifica-se o presente trabalho, além do estudo inédito para o presente programa de mestrado, a relevância de ordem social e científica, estudando a festa, sua relação com a população, a importância para a cidade, região e o Estado do Tocantins. A presença de conceitos de patrimônio cultural imaterial e a existência de algum ato público de proteção.

Da referida justificativa, pode-se pontuar alguns problemas como se na festa das cavalhadas há os elementos conceituais para ser considerada com um patrimônio cultural imaterial? Em caso afirmativo, se há algum ato público a reconhecer a festa?

Busca-se, portanto, com o presente trabalho de dissertação, respostas com amparo em conceitos técnico científicos, irão subsidiar a constatação se, as Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins se amoldam aos conceitos de atividade de natureza cultural imaterial que o sendo, assim sendo, deva ser protegida pelos meios adequados para fins de receber maior proteção.

Neste interim, o denominado ‘problema’, há de ser entendido como aquilo que irá auxiliar o pesquisador a ter uma visão maior em relação àquilo que se dispõe a investigar, neste sentido cita-se Gil (2006, p. 49-50):

[...] na acepção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento [...] pode-se dizer que um problema é testável cientificamente quando envolve variáveis que podem ser observadas ou manipuladas. As proposições que se seguem podem ser tidas como testáveis: Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária? A desnutrição determina o rebaixamento intelectual? Técnicas de dinâmica de grupo facilitam a interação entre os alunos? Todos estes problemas envolvem variáveis suscetíveis de observação ou de manipulação. É perfeitamente possível, por exemplo, verificar a preferência político-

partidária de determinado grupo, bem como o seu nível de escolaridade, para depois determinar em que medida essas variáveis estão relacionadas.

Desta forma, as questões a serem resolvidas, permeiam no sentido primeiro de ser ou não as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, um evento com natureza de patrimônio cultural imaterial, para ao entorno dessa problemática analisar acerca da sua proteção como tal.

A Razão deste trabalho perpassa por se tratar ainda nos tempos presente, de tema novo de dissertação, dentro programa em que está vinculado.

### **1.3 Objetivos**

Os objetivos possuem estreita ligação com os resultados pretendidos, desta forma é por meio dos objetivos, que se apontará quais as pretensões se deseja em relação ao desenvolvimento da pesquisa que se busca realizar, bem como quais são os resultados que se pretende atingir. “A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem?” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 102).

Para fins de alcançar o objetivo proposto, tem-se que, para resolver a problemática apontada, sob um aspecto mais geral, demonstrando a importância das cavalhadas para a cultura religiosa católica, do taguatinsense e demais turistas, bem como, por meio de pesquisa, saber da existência ou não de mecanismos de proteção desse patrimônio tanto em âmbito local quanto no Estadual.

O objetivo geral, desta forma, que é o estudar a festa das cavalhadas, há de referir-se a uma visão globalizada a qual deve abranger o tema de pesquisa, o qual está relacionado com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, bem como em relação aos eventos e as ideias estudadas (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Não caminham sós Lakatos e Marconi, vez que Cervo e Bervian complementam a construção do pensamento daqueles afirmando que, em relação ao objetivo geral, “[...] procura-se determinar com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa”. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 83.)

Já em seara mais específica busca-se analisar por meio de pesquisa local, o sentimento dos populares taguatinsenses em relação à compreensão de ser ou não as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, um patrimônio cultural do seu povo, bem como em relação aos agentes privados como associação e partícipes das cavalhadas e ainda, os entes públicos desse município e governo do Estado do Tocantins, veem e protegem essa cultura popular, naquela localidade.



Já em relação aos objetivos específicos, ainda usando-se da lição de Lakatos & Marconi (1992), estes apresentam um caráter mais concreto, ou seja, tem função intermediária e instrumental pelo fato de que auxilia no alcance do objetivo geral e, ainda, permitindo-se aplicá-lo nas questões particulares.

Para Cervo e Bervian (2002), pontuar os objetivos específicos gera o aprofundamento das intenções expressas e decorrentes dos objetivos gerais, as quais podem se dar no aspecto de demonstrar novas relações para um problema comum e ainda, identificar novos aspectos ou usar os conhecimentos adquiridos da referida pesquisa para intervir em determinada realidade, usando sempre uma linguagem clara.

Assim, os objetivos específicos dizem respeito ao fim de analisar a relação de como os sujeitos diretos e indiretos das cavalhadas, interagem com evento; apontar conceitualmente a existência de patrimônio cultural imaterial; investigar a existência ou não de elementos ou atos públicos de proteção das cavalhadas, bem como identificar as sócio especialidades das cavalhadas de Taguatinga, abrangendo o roteiro de encenação, bem como constatar se os populares e os agentes públicos de Taguatinga se apropriaram das Cavalhadas como um patrimônio cultural e, quais ações têm realizado, ou pretendem realizar para proteger esse patrimônio.

#### **1.4 Metodologia**

A técnica de pesquisa será a de documentação direta e indireta, abrangendo tanto a pesquisa documental, quanto a pesquisa bibliográfica e a elaboração, aplicação e análise da pesquisa a ser realizada para coleta de dados, esta, se pertinente a alcançar o resultado que se espera, já a organização, a análise, a exploração e o tratamento do material a ser coletado, dar-se-ão por meio de inferência e interpretação de acordo com a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Tal qual os humanos que com o curso do tempo, produz novas ações, o método e as organizações das atividades também sofreram mudanças como bem ilustra Lakatos e Marconi:

O pioneiro a tratar do assunto, no âmbito do conhecimento científico, foi Galileu Galilei, primeiro teórico do método experimental. Discordando dos seguidores do filósofo Aristóteles, considera que o conhecimento da essência íntima das substâncias individuais deve ser substituído, como objetivo das investigações, pelo conhecimento da lei que preside os fenômenos. As ciências, para Galileu, não têm, como principal foco de preocupações, a qualidade, mas as relações quantitativas. Seu método pode ser descrito como indução experimental, chegando-se a uma lei geral através da observação de certo número de casos particulares. (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 41)

Já para outros estudiosos como Gil (1999) o método para ser considerado científico deve apresentar um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos, os quais são utilizados para

alcançar o conhecimento.

Para que seja definido como conhecimento científico, é necessária a identificação dos caminhos para a sua verificação, ou seja, determinar por qual método chegou-se ao conhecimento.

Ainda segundo o autor, épocas houveram em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para qualquer trabalho científico.

Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir.

A preparação teórica do presente tema, baseada na totalidade do trabalho, a participação em seminários, palestras, pesquisa virtual, revistas, boletins informativos, aulas de campo ou não, dentre outras formas de angariar conhecimento e informação sobre o tema.

Indispensável ainda é o diálogo e orientação com a professora doutora orientadora para usufruir de suas experiências técnicas, profissionais, acadêmicas, dados e informações para a elaboração deste projeto e enquadrá-lo nos pré-requisitos estabelecidos pela universidade.

Desta forma, aplica-se, por entender ser a mais adequada ao presente trabalho, a fenomenologia como método, vez que nesta decorre-se a possibilidade de verificar pelo estudo a essência das coisas e como elas são percebidas no mundo. (CERBONE, 2012)

O termo, fenômeno, tem origem grega cujo significado é aparência. Desta feita tem equivalência a algum acontecimento ou coisa, pois deve ser manifestada de alguma forma afim de que o observador possa constatar (MORA, 2005).

Tais questões foram analisadas por Husserl, (2012) o qual diverge de abordagens como empirismo e idealismo, que colocavam o cerne do conhecimento no objeto e no sujeito, respectivamente.

A contribuição da Fenomenologia, não diminuindo outros métodos, vez que não se pode afirmar que há um único método para cada tipo de pesquisa, mas sim o melhor método para a sua pesquisa.

A Fenomenologia sob a ótica de Husserl busca analisar as coisas como estas se manifestam, buscando nesta manifestação um sentido no conhecimento que ultrapasse o puro aspecto teórico e se relacione com a realidade vivida.

A fenomenologia trata da experiência humana como ela é e não como deveria ser segundo proposições pré-estabelecidas pelas ciências naturais. Trata-se de uma forma particular de fazer ciência: a pesquisa qualitativa que substitui as correlações estatísticas pelas descrições individuais e as conexões causais por interpretações oriundas das experiências vividas. (SADALA, 2004, p.2).

Naquilo que concerne as Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, tem-se não só

por meio das encenações equestres a céu aberto, que anualmente tem ocorrido, mas por todo um conjunto de ações cotidianamente realizadas pelos agentes protagonistas ou não do referido evento, assim, gerando o conhecimento de um mundo que existe através da consciência individual e uma consciência individual que existe através do mundo.

Uma ação somada a outras, tem a finalidade de construir um panorama onde a essência do que se busca como resultado de uma pesquisa, pode ser atingida.

O despertar da consciência assume então, papel fundamental para o acesso à essência, que Husserl chamará de intencionalidade, ou seja, a consciência é sempre consciência de algo (AZEVEDO, 2011).

Desta feita, para fins de buscar extrair dos agentes que direta ou indiretamente participam do cotidiano das Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins com o intuito de encontrar pertencimento por parte desses agentes afim de considerar as cavalhadas uma atividade tão importante ao ponto de tê-la como patrimônio cultural local, regional e quiçá nacional é que, por meio das entrevistas realizadas, das obras consultadas, como: livros, artigos, dissertações e teses bem como o trabalho de campo para coleta de dados decorrentes das entrevistas realizadas, nesse contexto o presente trabalho dissertativo foi construído.

## **CAPÍTULO 2. FORMAÇÃO HISTÓRICA DE TAGUATINGA NO ESTADO DO TOCANTINS**

### **2.1 Formação Histórica de Taguatinga no Estado do Tocantins**

Em tempos pretéritos, antes da dita colonização, a região onde encontra-se hoje o Estado do Tocantins e assim Taguatinga no Estado do Tocantins, antes da emancipação estadual, pertencente ao norte goiano, era ocupada por povos indígenas, do tronco linguístico macro-jê, como é o caso dos acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés entre outros (CHAIM, 1983).

Depois de transcurso o século XVIII, a região onde hoje se encontra Taguatinga, frequentemente visitada por bandeiras paulistas, seja a procura de ouro, seja na intenção de préia de índios com a finalidade de serem cativados, foi sendo povoada. (FLORES, 2006.)

Dada a maior frequência e circulação de pessoas, estas passaram a assentar-se, primeiro nas áreas próximas ao entorno do rio Tocantins, como bem ilustra a historiadora Kátia Maia Flores.

Significativa população se dirigiu e se assentou na área somente a partir do descobrimento da primeira mina aurífera do norte do Brasil na região do Tocantins, a do Maranhão (1730). Seguiram-se várias outras, como: Água Quente (1732); Natividade (1734); Traíras (1735); São José (1735); Cachoeira (1736); São Félix (1736); Pontal e Porto Real (1738); Arraias e Cavalcante (1740) e Pilar (1741); Carmo (1746); Santa Luzia (1746) e Cocal (1749). (FLORES, 2006, p. 73).

Taguatinga, de certo, não margeia o rio Tocantins, entretanto é lindeira a cidades que o fazem, como é o caso de Arraias. Além de Arraias, fazem limite territorial com Taguatinga no Estado do Tocantins as cidades de, Ponte Alta do Bom Jesus, Autora do Tocantins e Luís Eduardo Magalhães esta situada no Estado da Bahia.

Desta forma, a cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins, possui distanciamento de tão somente quinze quilômetros da fronteira com o Estado da Bahia onde avizinha-se com a cidade de Luís Eduardo Magalhães, como antes dito.

A Fazenda denominada Brejo, tornou-se o primeiro aglomerado populacional, vez que, a qualidade das suas águas eram melhores do que as águas d'outras fazendas na região, tendo ainda solo fértil o que fatores que somam para o início de pequenas povoações naquele local. (TOCANTINS, 2013).

Torna-se um lugar onde as famílias se reuniam para fins de comemorar determinadas datas, festa esta que tinha dias de duração. A busca pelo ouro, a qualidade da água e sua localização

naquela região, gerou interesse de migrantes de outros estados, fazendo, portanto, crescer sua população. (IBGE, 2017).

Os migrantes, negociantes que eram, circulavam com consideráveis quantidades de dinheiro, e pela localidade passavam, pois seguiam ao encalço de minas de ouro, assim passa a ser conhecida a localidade como 'travessia do brejo'. (TOCANTINS, 2013).

Dentre meio a tantos ilustres mercadores viajantes encontrava-se o senhor Francisco Lino de Souza que casou com a filha do dono da fazenda. Na verdade, por volta de 1834, foi ele quem edificou a capela de Santa Maria, denominação que foi atribuída ao povoado, e que fez com que Francisco Lino ficasse caracterizado como o seu fundador.

Taguatinga, que significa “barro branco”, foi fundada por Francisco Lino de Souza, teve antigamente os nomes de Brejo e Travessia do Brejo; em 1834, já se chamava Santa Maria; em 1855 passou a denominar-se Santa Maria de Taguatinga e em 1948 adotou o nome atual. (PÓVOA, 2004, p. 19)

Narra a história falada, que a intenção do fundador Francisco Lino de Souza, ao construir uma capela, tinha o intuito de nela alocar uma imagem de Santa Maria, entretanto, dada a passagem no local de uma família que se conduzia para a Bahia, esta trazendo consigo uma imagem de Nossa Senhora D'Abadia foi presenteada ao fundador que concordou recebê-la como padroeira do local até o retorno da família doadora, o que nunca ocorreu. Assim permanece como padroeira da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins a santa, Nossa Senhora D'Abadia que mais tarde foi denominada de Paróquia de Santa Maria de Taguatinga.

Segundo afirma Halum, (2008) no ano de 1855, por advento da Lei Providencial nº 04 em seis de novembro do referido ano, Santa Maria de Taguatinga é elevada à condição de vila, que inicialmente pertence ao Município de São Domingos, sendo a posteriori vinculada ao município de Arraias.

Conforme **Lei Providencial nº 4, de 6 de novembro de 1855, o povoado de Santa Maria de Taguatinga**, foi elevado à condição de **vila** pertencente ao município de **São Domingos**. Posteriormente, foi anexada ao município de **Arraias**. (HALUM, 2008, p. 333)

Passando por desmembramento em 1868 e, somente em 1872 tem sua instalação como município, que se vincula à comarca de Paranã.

Finalmente, conforme Lei nº 425, de 10 de novembro de 1868, o povoado foi desmembrado e Arraias, tornando-se o Município de Taguatinga. Contudo, sua instalação como município, e como Termo pertencente à comarca de Paranã, só se deu em 10 de julho de 1872. (IBGE, 2017).

Hoje, segundo dados do IBGE, a área territorial de Taguatinga em 2019 era de 2.341,909

km<sup>2</sup> possuindo uma população estimada de 16.825 pessoas em 2020.

Tabela 1. Área Territorial e População Estimada de Taguatinga

Termo de Referência	Quantitativos	Ano
Área Territorial	2.341,909 km <sup>2</sup>	2019
População Estimada	16.825 pessoas	2020

Fonte: IBGE (2020)

## 2.2 Migração e processo de colonização: A Criação das Cavalhadas

Com o advento da municipalização a cidade de Taguatinga passa a ganhar certo destaque e importância, vez que é cidade limítrofe entre os estados do Tocantins e da Bahia.

Nos idos do ano de 1930 o coronel João Batista de Almeida, deputado estadual do então Estado de Goiás, com outros entusiastas do assunto, interiorano que era, vez que Taguatinga à época pertencia ao norte goiano, não destonava dos seus pares, outros interioranos, desta forma era dado à leitura da obra de Carlos Magno e os doze pares de França como relata o entrevistado Carlos Robson de Almeida, (2019). A “*história do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França* tinha sido a obra mais conhecida pelo povo brasileiro do interior até pelo menos o princípio do século XX.” (MACEDO, 2004, p.138).

As cavalhadas de Taguatinga podem ser divididas em dois ciclos o primeiro onde foi originada que permeou os anos de 1936 a 1947 e o segundo ciclo que retoma as atividades no ano de 1997, ficando desta forma cinquenta anos parada.

No capítulo seguinte, o terceiro, a abordagem do presente tema será discorrida de maneira mais abrangente vez que discorrer-se-á sobre as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.

## 2.3 Lócus da Festa

As cavalhadas de Taguatinga são contemporâneas da edificação da Igreja Matriz, vez que o primeiro ciclo das cavalhadas são corridas em frente a Igreja Matriz esta naquela época em construção, estando coberta de palhas. (GIULIANO, 2006)

Em se tratando de lugar, uma das categorias da geografia, é possível ponderar que nos recentes tempos pretéritos o conceito de lugar vem sendo resignificado em especial para a ciência geográfica, vez que, constitui uma referência à mediação dos significados que são construídos no espaço geográfico. Milton Santos contribui sobremaneira para esse debate que é o da relação

espaço e lugar destacando que “mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar.” (SANTOS, 2008, p.161).

O lugar possui suas particularidades, a singularidade sob a ótica do investigador ou pesquisador ou ainda o indivíduo que num determinado lugar esteja dada as suas similaridades e contradições pode-se dizer que ao mesmo tempo reflete o particular e o holístico, ou seja, vai do singular à tentativa de compreender a totalidade.

É no lugar que temos a permissão de confrontar a realidade vivida com o conhecimento acumulado dada as ações ou condutas individuais ou coletivas ali realizadas, o lugar não é apenas um quadro de vida, uma imagem congelada numa fotografia, mas um espaço vivido, o cotidiano, isto é, de ações constantes idênticas ou não, o que se permite, em momento único as ponderações e análises sobre o presente e o futuro.

O lugar deve ser entendido como uma dimensão social, ou seja, de causa e efeito, que se vinculam entre si o todo e o lócus o que de fato parece e o é per si contraditório, mas necessário e complementar. “Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (SANTOS, 1996, p. 273).

A perspectiva de lugar outorga a possibilidade de introduzir a subjetividade, seja por meio de emoções e sentimentos, que são representados nos processos de construção dos significados como ocorre nas encenações das cavalhadas.

O lugar passa então a permitir a construção a partir da experiência do indivíduo no próprio espaço, sendo relevante para a construção de conhecimentos de ações reiteradas ou não, desta forma pelo lugar pode-se compreender o mundo, “compreensão do lugar para compreender o mundo” (CALLAI, 2000, p.71)

Pode-se então, afirmar que o lugar é um espaço construído a partir das ações e condutas vividas das pessoas, dos grupos que nele vivem, das maneiras como laboram, produzem, realizam suas tarefas, ou seja, o lugar onde se vive caracterizado pela experiência e pelo mundo vivido (CALLAI, 2011)

Em se tratando das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, toda vivência, experiências, ações, encenações inicialmente, a presença e participação dos munícipes e demais afetos às cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, deram-se na praça da Igreja Matriz, o que ocorreu durante a primeira fase das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, conforme vê-se na figura abaixo cujo trecho se identifica em vermelho.

Quando da segunda fase, figura abaixo identificado em azul, as encenações passaram a serem realizadas em um campo de futebol próximo ao prédio da Prefeitura de Taguatinga no Estado do Tocantins, área com aproximadamente 15.680 m<sup>2</sup> como pode-se constatar pela figura abaixo

onde é apresentada em imagem única os dois lugares onde as cavalhadas foram, no caso da primeira fase e são no caso da segunda fase encenadas. Na figura abaixo os lugares das encenações das cavalhadas, onde ocorriam no primeiro ciclo (praça matriz) e onde ocorrem nos dias atuais, (campo de futebol).

Figura 4 Praça da Igreja Matriz e Campo de Futebol



Fonte: César Floriano de Camargo. Adaptado, 2020.

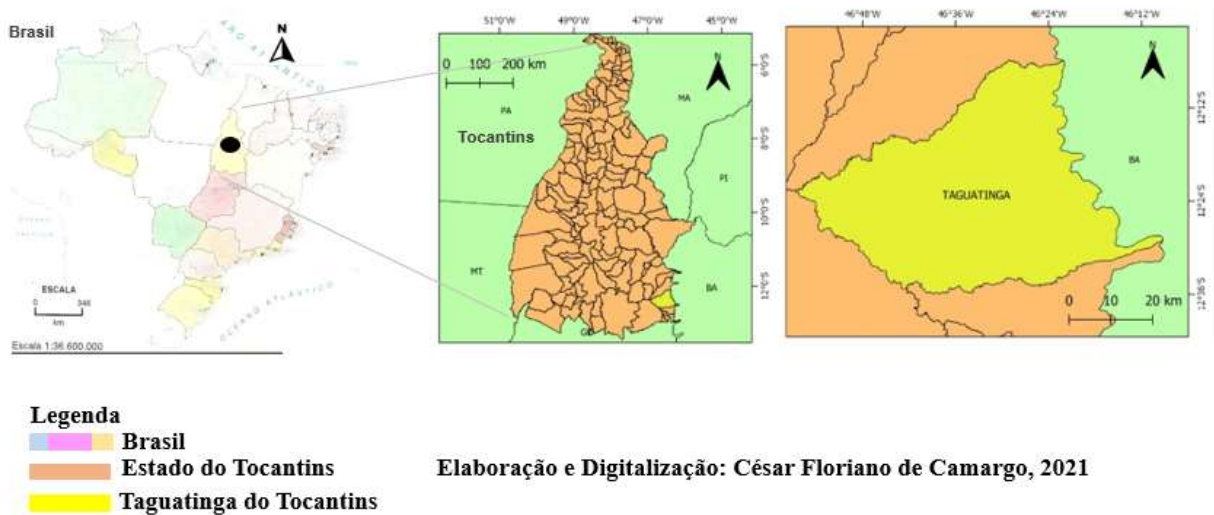
## 2.4 Localização Geográfica de Taguatinga no Estado do Tocantins no Brasil e Dados Populacional

A localização Geográfica de Taguatinga no Estado do Tocantins no Brasil, encontra-se conforme informa a Secretaria do Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins, (TOCANTINS, SEPLAN, 2017) com base nas coordenadas geográficas da sua sede Municipal como sendo: Latitude S -12°24'14" e Longitude O 46°26'10".

A figura, abaixo ilustra com maiores detalhes a localização de Taguatinga, veja-se:



Figura 5. Localização no Brasil da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins.



Fonte: Elaborado pelo Autor: César Floriano de Camargo com uso de figura do Sistema de Referência geográfica: Sigas 2000; fonte portal mapas IBGE / GOOGLE satélite, Organização Jair Souza da Silva e César Floriano de Camargo

Já em relação aos dados populacionais, segundo aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cujo último senso deu-se em 2010, a cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins tinha um número populacional de 15.151 pessoas. (IBGE, 2021).

O referido órgão, em 2020, última atualização até a presente data, estima uma população de 16.825 pessoas. (IBGE, 2021).

### 3 A FESTA DAS CAVALHADAS DE TAGUATINGA NO ESTADO DO TOCANTINS

As cavalhadas em Taguatinga, localizada no sul do Estado do Tocantins, tem como marco originário no ano de 1936 como conta a entrevistada Deuzélia de Almeida Freire Godinho (2019). Tal costume executado a oitenta anos marca uma cultura religiosa e histórico temporal, pois tem por finalidade retratar a luta havida entre o exército de Carlos Magno e os Mouros ocorrida no fim do século VIII na forma como contextualiza Schipanski. (SCHIPANSKI, 2009, p. 83)

[...] as sucessivas vitórias nas batalhas travadas desde o fim do século VIII pelo Rei dos Francos, Carlos Magno, que, conduzindo seu exército ao lado dos 12 cavaleiros, os Doze Pares de França, conseguiu conter o avanço dos sarracenos sobre o leste europeu e estabeleceu a Marca da Espanha.

Por meio das 11 entrevistas realizadas entre os dias 16 a 18 de agosto de 2019, e outras por meio eletrônico WhatsApp em 2020 e 2021, com os atores e agentes que protagonizam ou protagonizaram as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, tendo como característica dois momentos que podem ser denominados de ciclos, cujo agente precursor de toda iniciativa foi o Coronel João Batista de Almeida, deputado pelo Estado do Goiás à época, sendo que seu primeiro ciclo deu-se na década de trinta, entre os anos de 1936 a 1947 assim, nesses dez anos, correu-se cinco cavalhadas, entrevistado Paulo Henrique Chaves de Almeida (2019).

Juntaram as festas das cavalhadas com o religioso e deu esse movimento monstruoso de proporção grande reconhecido em todo Estado. Foi treinador desde 1997 por incentivo de Denise, Robson, Vera o Junior ex imperador. Resolveram resgatar as cavalhadas. Em 1997 foi contratado dois cavaleiros de Pirenópolis e ficaram 30 dias passando sobre as cavalhadas e dois anos depois passamos a assistir as cavalhadas de Corumbá e Pirenópolis e criou as particularidades das cavalhadas de Taguatinga, como o florão que é diferente do de Pirenópolis e de Corumbá, além de algumas carreiras. A corrida deve começar, ter um meio e ter um fim e tudo deve ser conciliado. A motivação para tudo foi a família que no passado trouxe as cavalhadas. Meu avô era foi cavaleiro, dele ficou nossos pais e tios e passavam essas ideias pra gente e hoje esta no sangue da família.

O segundo ciclo tendo à frente, Carlos Robson de Almeida e Denise Ribeiro de Deus, tendo como um dos apoiadores Dr. Gervalino José de Almeida, no ano de 1997 até os dias atuais, não tendo ocorrido no ano de 2020 em razão da pandemia da COVID19 que assolou o planeta como um todo, impedindo eventos públicos que gerem aglomerações, como é o caso das cavalhadas.

Nos tempos contemporâneos que se verifica as dificuldades em realizar as cavalhadas, pois exige, tempo para treinos e dedicação, devendo os protagonistas conciliarem vida profissional, familiar, social e a paixão pelas cavalhadas, nesse sentido extrai-se a fala do cavaleiro

e artesão Baltazar de Jesus Flores (2019) que abdica de seu trabalho para treinar e confeccionar máscaras e outras indumentárias, quando da sua entrevista relata os problemas com o som.

Assim; verbas para as cavalhadas, aqui nós trabalhamos praticamente com recursos próprios cada um tem que fazer seus investimentos, cuidar dos seus cavalos, a cavalhada é muito importante, mas parece que não temos valor. Temos dificuldades financeiras, nem sempre conseguimos ajuda com recursos públicos e quando conseguem não são suficientes.

Em relação as dificuldades, o jornal ‘O Popular’ publica em 1977 a matéria com o título “RAPTO DA PRINCESA ABRIRÁ CAVALHADAS EM PALMEIRAS” e a fala de um cavaleiro mouro à época retrata, naquele tempo também dificuldades. “De acordo com Jackson, um dos cavaleiros Mouro, “a cavalhada está sendo organizada com sacrifícios, porem com muita vontade de todos”. (ACERVO DIGITAL, 1977)

No segundo ciclo, relata o entrevistado Carlos Robson de Almeida, (2019) que sempre ouvia de seu pai histórias sobre as cavalhadas, e isso o fez reiniciar as cavalhadas que retoma no ano de 1997 na cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins.

Nesta segunda etapa são introduzidas a figura dos chamados caretas ou mascarados, personagens frequentes nas cavalhadas de Pirenópolis no Goiás, entretanto não se pode hoje afirmar que elas estão presentes nas cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, como afirma Noeci Carvalho Messias, “ Algumas festividades populares do Tocantins também são marcadas com a presença dos caretas, ou mascarados como também são conhecidos. Eles estão presentes nas Cavalhadas de Taguatinga” (MESSIAS, 2016, p. 186), vez que suas apresentações em Taguatinga são intermitentes e como foi o caso do ano de 2019 ano da pesquisa e participação no evento tais personagens não se fizeram presentes.

Ainda sobre tais partícipes, os caretas e, segundo um dos entrevistados, Carlos Robson de Almeida, (2021)

Sei que se apresentaram na primeira cavalhada do segundo ciclo, depois teve um ano que veio caretas de fora e vem se apresentando não contundentemente, não lembro a última vez que eles se apresentaram. Não sei das datas, mas não são muito constantes essas apresentações. Mas a ideia desses caretas não colou muito nas nossas cavalhadas não, embora entenda que devesse ter, em Palmeiras esses mascarados fazem a festa.

As cavalhadas adquirem certo aspecto oficial pois eram celebradas em razão do casamento dos monarcas metropolitanos, assim nos dizeres de Almeida (2013 p. 67) “ nos festejos da boda do então príncipe D. João com D. Carlota Joaquina, em Vila Rica (MG), quando o capitão general Cunha Menezes determinou, no mesmo ano, que fossem celebradas “três dias de cavalhada”. A definição das cavalhadas pode ser sintetizada como: “Desfile a cavalo, corrida de cavaleiros, jogo de canas, jogo de argolinhas (ver Argolinhas) ou de manilha.” (CÂMARA

CASCUDO, s/d, p. 259).

Nos estudos elaborados por Andrade, (1959) as encenações equestres a céu aberto, como ocorre em Taguatinga no Estado do Tocantins, dá vida aos conceitos ibéricos de dominações dos infiéis, conceitos estes de origem na idade média.

Por tratar-se de uma vitória da igreja católica sobre os mouros, denominação dada aos árabes que invadiram a Europa na idade média, esta encenação ocorre associada aos festejos de nossa Senhora da Abadia, na primeira semana do mês de agosto (UM ESPETÁCULO, 2007).

Festa cristã, por muitos considerada um evento representado, no qual, se misturam a fé e o folclore adornados pela diversidade de cores, que em Roma foi tida como indispensável nas festas oficiais quando das procissões cívicas.

Assim, pode-se mencionar Câmara Cascudo que afirma: “A tradição dos desfiles de cavaleiros nas festas oficiais é imemorial, mas Roma tornou-os indispensáveis nas procissões cívicas, triunfos e mesmo festividades sacras”. ( CÂMARA CASCUDO, s/d, p. 259).

No Estado do Tocantins, Taguatinga é o único município que mantém a tradição das cavalhadas, (UM ESPETÁCULO, 2007), vez que, já houve corridas em Aruanã e Porto Nacional, à época vinculadas ao Estado de Goiás, conforme matéria publicada pelo jornal artesanato de autoria de Mara Públio de Souza Veiga Jardim. (ACERVO DIGITAL. 1980), informação esta não dissociada de outras fontes como é o caso da Gazeta do Cerrado (FINAL DE SEMANA DE TRADIÇÃO, 2019).

Desta forma, mapear e interpretar essa festividade de valores patrimoniais integrados em alguma rede e originados em função de lugares, estes também simbólicos, que em muitas vezes, são demandantes dessa festa religiosa, é um desafio para a geografia que de forma interdisciplinar vem sendo detentora e portanto, legitimada a percorrer o caminho da geografia da religião, geografia e o patrimônio, geografia e turismo, geografia e cultura.

Desta feita tem-se uma festa a comemorar a padroeira de Taguatinga no Estado do Tocantins que é a Nossa Senhora D’abadia e dentro desta festa ocorrem as cavalhadas, integrando-se o festejo, as cavalhadas, os cavaleiros e demais personagens como o imperador, a madrinha, as rainhas e as princesas, o que no dizer de Maia, pode ser denominado de uma ‘geografia da tradição. (MAIA, 2002).

Neste aspecto pode-se mencionar o roteiro que anualmente segue em uma espécie de procissão, que leva em torno de cinquenta minutos de caminhada, detida para homenagens pontuais, onde os partícipes das cavalhadas partindo da lateral direita da igreja matriz rumo ao centro da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins, cujo trajeto passa por residências de antigos imperadores e madrinhas. Seu trajeto passa por ruas próximas à igreja, tendo seu retorno na frente

da igreja, como se extrai do mapa contido na figura abaixo representado.

Figura 6. Percurso percorrido pela procissão na alvorada do dia do combate.



(Fonte: Sistema de Referência geográfica: Sirgas 2000 / Portal de mapas IBGE/GOOGLE Satélite, Organização Jair Souza da Silva e César Floriano de Camargo) 2020.

Partindo-se da premissa de que a festa que ocorre em Taguatinga no Estado do Tocantins é um elemento cultural, Paul Claval (CLAVAL, 2014, p. 71) tece contribuições a esse respeito delimitando-a como “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e em outras escalas, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte.” Ações que ocorrem nas cavalcadas de Taguatinga.

Primado por tal definição (CLAVAL. 2014) afirma que a cultura é uma construção coletiva, transmitida de uma geração em geração, que se molda e se é moldada pelos indivíduos, fazendo com que seja ela inventiva, histórica e processo e mudança tal como Brandão (2015) a define, restando inegável tais particularidades com as cavalcadas de Taguatinga.

A festa religiosa de ordem cristã, na qual ocorre a cavalcada de Taguatinga no Estado do Tocantins, pode, na dicção de Meneses, ser considerada como cultura, vez que assim se posiciona: “A primeira proposição é a seguinte: a cultura é o universo da escolha, da seleção, da opção”. (MENESES, 1996, p. 90). Nesse pensar, outra não pode ser, senão definida como uma atividade cultural da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins.

É por assim dizer uma festa que se encontra muito além dela, vai para mais longe, as cavalcadas apresentas dentro da festa da padroeira como antes dito, o alcance regional, a movimentação de todo um sistema de comércio que se cria no entorno da festa, é nesses aspectos

o que Perez afirma, haver a existência de uma festa para além dela mesma:

A festa para além da festa diz respeito, portanto, não a um evento delimitado no tempo e no espaço, mas a um tempo/espaço - efêmero e transitório - de exuberância e de explosão de vida, do fazer-se humano, que está fora e alheio ao devir, fora e alheio à duração, pois que é aquilo que está por-vir (não devir) e por fazer-se constantemente no ritmo incessante das passagens. (PEREZ, 2015, p. 63)

Figura 7. Alvorada após a procissão a caminho do café matinal da rainha.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

A figura acima, descerra a caminhada da procissão que percorreu aproximadamente 1.120 metros, que em frente à igreja matriz, cavaleiros, embaixadores, rainhas, reis, a madrinha e o imperador se reúnem para fotos e discursos como ocorrido em 2019.

O antes citado Meneses, ainda afirma que, em relação as políticas culturais estas devem refletir sobre a totalidade da experiência social não de forma fragmentada, (MENESES. 1996).

Em Taguatinga no Estado do Tocantins, as cavalcadas são encenadas em duas variantes como já dito neste trabalho, assim para melhor conhecer da festa taguatinsense passa-se a discorrer sobre essas duas fases.

A primeira variante ocorre no primeiro dia da festa onde as apresentações discorrem sobre a batalha entre os cristãos e os mouros, neste ato, além dos reis e cavaleiros, a rainha cristã também é protagonista, pois ela é raptada pelo exército mouro e depois resgatada.

Os dois exércitos, os mouros e os cristãos travam batalha com suas armas, espadas e garruchas. As denominadas corridas que são os atos encenados pelos reis e cavaleiros em seu primeiro dia iniciam-se com o rapto da rainha cristã e termina com a despedida 4 (quatro) fios de lenço.

A Rainha dos cavaleiros cristãos é raptada pelo exército do rei mouro, isso faz com que

as relações entre mouros e cristãos se torne frágil, provocando o início do conflito entre os dois exércitos, neste momento os cavaleiros do exército cristão descobrem um espião mouro que se encontrava escondido em uma ‘moita’<sup>1</sup>, o espião é morto pelo cavaleiro cristão que o encontra, com se estrai da encenação apresentada.

No reconhecimento de praça, os dois exércitos fazem, por meio de roteiros pré-definidos dentro do espaço cênico que utilizam, palco da encenação das cavalcadas, o reconhecimento dos espaços de cada um dos exércitos, nesta apresentação ocorre o de reconhecimento de território de cada um dos exércitos, retornando cada qual para seus castelos.

A corrida, denominada ‘fogo negado’ é a primeira batalha encenada, onde os cavaleiros passam e atiram, mas as armas falham, por isso denominada de fogo negado. Na sequência ainda em batalha ocorre a denominada corrida ‘Dr. Gervalino’ corrida esta, em homenagem ao primeiro imperador, ainda encenando corridas de batalhas, nas quais os cavaleiros e os reis dos dois exércitos, se apresentam utilizando todo espaço cênico que é o campo de futebol.

Em homenagem a santa padroeira da cidade de Taguatinga no Estado do Tocantins, ainda encenado confrontos de batalha entre os dois exércitos, ocorre a corrida com o nome: ‘15 de agosto Nossa Senhora D’Abadia’ .

Cavalcando os dois exércitos pelo campo, sem terminar as corridas de batalhas executam a corrida com o nome de ‘Corrida de Homenagem’, nesta corrida ocorre a homenagem dos cavaleiros à algum cavaleiro ou alguém que tenha participado das cavalcadas fazendo a leitura a biografia do homenageado escolhido, daquele ano.

Segundo o entrevistado Bruno Alves Arcanjo, Rei do exército cristão desde 2006, a corrida denominada ‘Embaixador Bento’ é corrida eventualmente, ou seja, tem ano que se corre ela, tem ano que não, essa corrida, quando executada, é em homenagem ao primeiro embaixador mouro, das cavalcadas de Taguatinga, já falecido. Bruno Alves Arcanjo (2020) “Embaixador Bento, esse embaixador Bento tem ano que a gente coloca ela tem ano que não, foi o primeiro embaixador mouro e ele faleceu.”

A corrida com o nome de ‘Batalhão’, é a corrida onde caminha-se para a finalização da batalha, ou seja, a apresentação do primeiro dia, no decorrer desta corrida há o resgate da rainha cristã, também outro nome dada as corridas executadas em 2019.

A penúltima corrida da primeira variante ocorrida no primeiro dia das cavalcadas, recebe o nome de ‘Desafio de Lanças/Batismo dos Mouros’, nesta corrida, dois cavaleiros cristãos são presos pelo exército dos mouros, momento em que os cristãos realizam uma

---

<sup>1</sup> A moita, galhos de árvores, que tem o tamanho suficiente para esconder-se atrás dela o cavaleiro mouro. Neste ato das encenações fazendo a função de um espião.

emboscada subjagam o exército mouro.

Ao salvarem sua rainha, trocando-a pelos cavaleiros mouros antes presos, e após nova corrida de batalha, os cavaleiros cristãos vendo que os cavaleiros mouros se rendem e se submetem ao batismo, convertendo-se ao cristianismo, finda a batalha.

Caminhando para o final do primeiro dia, com as encenações da primeira variante que ocorre com a ‘despedida 4 fios de lenço’, momento em que todos os cavaleiros se despedem dos presentes, finalizando as encenações do primeiro dia das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.

A segunda variante que ocorre no segundo dia das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, inicia-se com a denominada corrida chamada Florão, terminando também com a despedida 4 (quatro) fios de lenço.

Tendo ocorrido a vitória dos cristãos sobre os mouros como encenado no primeiro dia das cavalhadas, estando os mouros batizados no cristianismo, agora como um único exército, e passam a realizar as competições entre os cavaleiros conhecida como jogos de confraternização, tendo como a primeira corrida deste segundo dia, a denominada de ‘Florão’.

O ‘Florão’, corrida esta onde os cavaleiros com flores homenageiam além da madrinha, outras pessoas que entenda o cavaleiro, deva ser homenageada, como mães, esposas, noivas, namoradas, amigas, familiares etc. Durante esta corrida é lido a biografia da madrinha do respectivo ano.

Já a corrida com a nomenclatura de ‘Ouvidor’, é realizada em homenagem ao Imperador daquele ano, há brados de ‘viva’ ‘viva’, ocorre a salva de tiros, e também é lido a biografia do personagem a representar, naquele ano, a figura do imperador.

Findada as homenagens, inicia-se com a corrida intitulada ‘Tira Cabeça’ as competições, nesta corrida, com uso de lanças, tiros e espada os cavaleiros são desafiados a retirarem as cabeças (feitas de isopor presas a um pequeno mastro) dos mastros, sempre de dois a dois, ou seja, um representante dos cristãos e outro dos mouros.

O apogeu das corridas nesse segundo dia, é a competição das argolinhas, aquelas mesmas que foram apresentadas na missa de sexta feira, um dia antes do início das cavalhadas em batalha. Essas argolinhas de metal, são penduradas em traves, uma para o exército mouro, de fita vermelha, outra para o exército cristão, de fita azul e em pares, corem cristão e mouro para ver quem, com o uso de lança consegue tirar a argola do seu lugar. A figura abaixo expressa uma das corridas realizadas no segundo dia das cavalhadas que é a das argolinhas.



Figura 8. Corrida das argolinhas



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

Finaliza-se as cavalhadas com a última corrida, desse segundo dia, com a corrida final de despedida, com a mesma nomenclatura da última corrida do primeiro dia, a ‘Despedida 4 fios de lenço’ na qual os cavaleiros cavalgam pelo espaço cênico que é o campo de futebol onde eles, por dois dias atuaram, deixando o público com o sabor de quero mais, mas isso só no outro ano, vez que, anualmente é que ocorrem as cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins.

Embora esses dois dias de corrida, que em 2019 ocorreram no período vespertino, como é de costume, no espaço do campo de futebol, sejam os momentos de maior expectativa, de todos os atos das cavalhadas, pois, lá encontram-se em local público os protagonistas das cavalhadas com arquibancadas e torcidas estas com espaços próprios, um lado para a torcida do exército mouro, outra para os torcedores do exército dos cristãos; não se pode deixar de apontar outros atos que, ou fazem parte diretamente das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins, como é o caso da alvorada, do café matinal com a madrinha etc., bem como atos de bastidores.

Em se tratando de atos de bastidores, nos quais tanto os protagonistas que fora de cena, fazem, consertam, ajustam, colaboram etc., bem como a presença e participação de outros personagens como esposas, mães e demais apoiadores que somam esforços para que tudo ocorra bem nos dois grandes dias.

As cavalhadas, como disseram a maioria dos entrevistados, ocorrem todos os dias, durante o ano todo, sua apresentação ao grande público que se dá em tão somente dois dias, pois tem-se afazeres cotidianos, como é o caso do cuidar, alimentar, manter os cavalos e treinar,

tarefas que sem sombra de dúvidas são cotidianas.

Em 2019 por exemplo, na sexta feira no período noturno durante a missa, ocorreu as bênçãos das argolinhas, as quais serão utilizadas no segundo dia das cavalcadas, ou seja, quando da denominada segunda variante.

Por se tratar de um evento vinculado à igreja católica, o padre durante a missa recebe os reis, as rainhas e os cavaleiros, e em momento oportuno da celebração realiza a bênção das argolinhas, as quais serão usadas no segundo dia das cavalcadas para uma competição como se discorre no item 3.4 deste trabalho.

Discorrer-se-á ainda no curso da presente dissertação, sobre outros atos antecessores às cavalcadas no campo de futebol, como a alvorada e a procissão no entorno da Igreja Matriz, e o café da manhã que em 2019 como de costume, deu-se na casa da Madrinha.

O segundo dia onde apresenta-se a segunda variante das encenações equestres ao ar livre, o período matutino é destinado ao preparo dos cavalos, seus adornos e vestimentas dos partícipes das cavalcadas que no caso de Taguatinga no Estado do Tocantins, os cavaleiros, os embaixadores, as rainhas, os reis, a madrinha e o imperador, se revestem de roupas, muitas delas com capas, bordados, plumas, dando um aspecto glamoroso às cavalcadas.

A busca pela primazia e o zelo dos participantes, imperador, madrinha, reis, rainhas, cavaleiros e princesas, tanto no que diz respeito às vestes e acessórios dão às cavalcadas de Taguatinga no Estado do Tocantins uma peculiaridade dada a singularidade desta cavalcada como se extrai da tabela abaixo.

Tabela 2 - **Síntese da Festa**

<b>Síntese das cavalcadas de Taguatinga no Estado do Tocantins</b>						
Tipo de Eventos	Denominação	Principais Características	Local	Quem participa	Dia	
Escolha do Imperador	Coroamento e entrega da lança ao Imperador	Homenagear o novo Imperador escolhido pelos cavaleiros	Não há local definido	Cavaleiros, embaixadores e os reis	Em torno de 15 dias antes das cavalcadas	
Missa da bênção das argolinhas	Bênção das argolinhas	Momento de orações e fortalecimento da fé católica.	Igreja Matriz	Todos os envolvidos direta e indiretamente nas cavalcadas	Sexta à noite	
Alvorada	Badalar do sino da Igreja Matriz para o despertar	Ainda envoltos na fé e conexão com o Divino, seguem em procissão pelas ruas no entorno da Igreja Matriz	Ruas próximas a Igreja Matriz	Cavaleiros, embaixadores, rainhas, reis, madrinha, imperador, uma banda e demais autoridades	Sábado às 5:00 horas da manhã	
Café matinal	Café da manhã	Ainda com	Em 2019 foi	Cavaleiros,	Sábado por	

da madrinha	com a madrinha		característica religiosas, com a presença de autoridades eclesiástica e civil, há rezas, homenagens e o degustar do belo café matinal ofertado	em propriedade particular da madrinha daquele ano, mas já ocorreu em espaços de terceiros a critério da madrinha.	embaixadores, rainhas, reis, madrinha, imperador, uma banda e demais autoridades e populares convidados	volta das 8:00 horas
Entrada	Ingresso de estudantes escolas município, autoridades, da Santa Padroeira Nossa Senhora D'Abadia e dos cavaleiros,	de de no da	Apresentar à toda população que se encontra nas arquibancadas e demais lugares, os integrantes diretos e indiretos das cavalhadas	Campo de futebol, local das encenações	De forma direta os cavaleiros, os embaixadores, as rainhas, os reis, a madrinha e o imperador e de forma indireta todos os presentes	Sábado por volta das 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Rainha Cristã	Rapto da	Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local de Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Descobrimto do espião	do	Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local de Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Reconhecimento de praça		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local de Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Negado	Fogo	Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local de Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Gervalino	Dr.	Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local de Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Agosto	15 de	Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local de Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã,	Sábado após as 14:00 horas

							Cavaleiros Cristãos e Mouros	
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida de Homenagem		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida de Embaixador Bento		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Batalhão		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Resgate da Rainha Cristã		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Rainha Cristã, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Desafio das Lanças / Batismo dos Mouros		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Combate entre Cristãos e Mouros	Corrida Despedida de lenço 4 fios		Encenação da batalha entre Cristãos e Mouros	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Competição / Disputas	Corrida Florão		Competição entre os cavaleiros, embaixadores e reis, não há mais divisão entre Cristãos e Mouros, todos professam a mesma fé	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Competição / Disputas	Corrida Ouvidor		Competição entre os cavaleiros, embaixadores e reis, não há mais divisão entre Cristãos e Mouros, todos professam a	Local Campo de Futebol			Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas

mesma fé						
Competição / Disputas	Corrida Cabeça	Tira	Competição entre os cavaleiros, embaixadores e reis, não há mais divisão entre Cristãos e Mouros, todos professam a mesma fé	Local Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Competição / Disputas	Corrida Argolinha		Competição entre os cavaleiros, embaixadores e reis, não há mais divisão entre Cristãos e Mouros, todos professam a mesma fé	Local Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas
Competição / Disputas	Corrida Despedida 4 fios de lenço		Competição entre os cavaleiros, embaixadores e reis, não há mais divisão entre Cristãos e Mouros, todos professam a mesma fé	Local Campo de Futebol	Cavaleiros, Embaixadores, Reis, Cavaleiros Cristãos e Mouros	Sábado após as 14:00 horas

Fonte: Elaborado por César Floriano de Camargo como base nos dados coletados das pesquisas, 2019 (de campo) 2020 e 2021 (eletrônico whatsapp) e do nome das corridas encenadas nas cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins no ano de 2019 que se encontra em anexo ao presente trabalho.

### 3.1 Personagens e início das Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins

As cavalhadas de Taguatinga no Estado no Estado do Tocantins, não difere na essência de outras cavalhadas que ocorrem no Brasil, vez que todas são compostas com personagens, cada qual na sua função ou papel dentro da encenação equestre.

Entretanto nos detalhes, possui elementos próprios incorporados pelos partícipes no decorrer dos anos, como é o caso das madrinhas que foram incluídas ao evento após o segundo ciclo.

A forma da escolha do imperador que até o primeiro ciclo (1936) e nos dez anos do segundo ciclo (2007) era uma escolha a partir da indicação de nomes apresentados pela prefeitura, igreja e pelos cavaleiros. Passa após esse período a ser de escolha única e exclusiva dos cavaleiros,

na forma como narra a entrevistada<sup>2</sup> Dona Deuzélia de Almeida Freire Godinho. (2019)

Colabora com as cavalhadas de Taguatinga desde o reinício do segundo ciclo, não podemos perder a história, a história sem passado morre. Motivada pelo amor pela minha terra o amor pela história porque uma cidade que não tem sua história fica morta, para no espaço e nós devemos passar para nossos filhos nossos netos. Foi a primeira madrinha das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, eles, Dr. Gervalino e os filhos e aqui em Taguatinga, eu tinha um espaço muito grande na família, na comunidade sempre estou ao lado das pessoas na hora que necessitam, dos pobres dos humildes, todas camadas social. Fui professora e fundadora do colégio Aureliano, assim fui conquistando um intercâmbio de amizade entrelaçamento de toda comunidade, assim sempre tiveram muito carinho comigo e quando eles resolveram instituir madrinha eles por unanimidade me escolheram.

A composição dos principais personagens sejam eles de personagens principais os protagonistas das encenações que dá maior visibilidade aos reis e cavaleiros, e os coadjuvantes de papel mais secundário isto tendo por ponto de análise as cavalhadas em si, ou seja o momento das apresentações em campo seja no primeiro ou segundo dia, a batalha e a competição das argolinhas.

Esses personagens possuem na festa um papel importante e distinto uns dos outros. Assim pode-se enumerar a figura do Imperador, da Madrinha, das Rainhas, dos Reis, do embaixador e dos cavaleiros, além das figuras das princesas incorporadas nas cavalhadas de 2019.

### 3.1.1 O Imperador

Em relação a este personagem, a imagem e/ou papel a ele designado, diz respeito à compreensão de que ele, o imperador, é o ‘dono da festa’ no ano em que ele é escolhido, representa o soberano, aquele que tem a função de conduzir os trabalhos, sendo, portanto, a ‘peça’ principal das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

O imperador faz parte das cavalhadas, mas não corre as corridas, como soberano que é fica em local reservado às autoridades e de lá acompanha com os demais presentes, toda apresentação, sempre ladeado da madrinha.

Tendo como atribuição de coordenar a festa, escolhido pelos cavaleiros, sendo que, o cavaleiro que indicou o nome do imperador faz contato com o indicado para saber se o mesmo aceita a honrosa função.

Em havendo o aceite pela figura do imperador o indicado é aclamado pelos cavaleiros como imperador da festa. Caso não aceite outro nome é indicado e outra consulta é realizada até que ocorra o aceite e a aclamação.

---

<sup>2</sup> Dona Deuzélia de Almeida Freire Godinho, primeira madrinha das cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins. Personagem incluída no segundo ciclo. Entrevistada em agosto de 2019.

Nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, conforme narra o entrevistado Carlos Robson de Almeida, (2019), o imperador realiza um almoço ou jantar para os cavaleiros, uma recepção cujo significado é de dizer aos cavaleiros que os mesmos estão prontos para a batalha, pois já se encontra em poder da lança recebida dos cavaleiros. Figura abaixo é do imperador das cavalhadas de 2019.

Figura 9. Imperador das cavalhadas 2019.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

### 3.1.2 A Madrinha

Essa personagem, representando aquela que acolhe, que zela, que cuida dos seus afilhados que são os cavaleiros, ou seja, na festa é a ‘mãe’ dos cavaleiros a protegê-los e acalentá-los.

A primeira madrinha existente nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, foi a Dona Deuzélia de Almeida Freire Godinho. Nesse segundo ciclo das cavalhadas, incorporou-se a figura da madrinha, os cavaleiros foi quem providenciaram e organizaram o café matinal, nesse primeiro ano.

Após esse ano, os demais cafés matinais, foram as madrinhas quem passaram a organizar e recepcionar os cavaleiros, autoridades religiosas, civis, familiares e demais convidados para tal evento que ocorre após a procissão, ocasião decorrente da alvorada festiva.

As madrinhas, como ocorreu no ano de 2019 são escolhidas e apresentadas aos cavaleiros e ao público em geral, no final do evento já na praça da matriz da igreja.

A figura da madrinha nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins possui tamanha

importância e deferência que os cavaleiros pedem a ela, sua bênção, e que os perdoe dos descaminhos que porventura tenham trilhado no ano que se passou.

A madrinha no ano de 2019, presenteou os cavaleiros dando aos mesmos um relógio e chocolates suíços. Embora não seja obrigatório, é comum os cavaleiros receber presentes das madrinhas embora não seja tal ato obrigatório. A figura abaixo é da madrinha das cavalhadas de 2019.

Figura. 10. Madrinha cavalhadas 2019.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

### 3.1.3 As Rainhas

Já essas personagens, são as representantes de cada um dos castelos, vez que, as cavalhadas encenam a batalha entre o exército do imperador Carlos Magno e os Mouros.



Representam e ilustram o belo nas cavalhadas, sendo no evento as filhas de cada um dos ‘reis’ um rei dos Cristãos e o outro, rei dos Mouros, em geral são escolhidas dentre as filhas dos cavaleiros com idade por volta dos dezesseis anos.

Uma delas, de vermelho, rainha dos mouros e a outra, representante dos cristãos, em azul, do exército de Carlos Magno. Esta tem papel mais participativo nas encenações, vez que, a mesma é raptada pelo exército dos Mouros, durante as encenações do primeiro dia, e passa a ser elemento de barganha entre os exércitos, até que é trocada por outros personagens, ou seja, dois cavaleiros mouros, que tinham sido presos durante uma das batalhas.

A figura abaixo retrata as rainhas, de vermelho a rainha do exército mouro, de azul a rainha do exército dos cristãos.

Figura. 11. Rainhas das cavalhadas 2019.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

#### 3.1.4 Os Reis e Cavaleiros

Esses dois personagens, são os protagonistas das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, juntamente com o embaixador, que será tratado em momento distinto.

Desta forma, são os reis e os cavaleiros, os personagens com maior destaque e maior conjunto de cenas, por eles apresentadas e representadas, já que correm, todos eles, as corridas

tanto do primeiro dia quanto do segundo dia, realizando as denominadas corridas que são representativas de alguma batalha, ou homenagem, dentro das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

No que diz respeito aos reis, esses representam a liderança de cada um dos castelos, na cor azul, o castelo dos cristãos e na cor vermelha o castelo dos mouros, cores adotadas para as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, fato este que não é exclusividade de Taguatinga, haja vista outras cavalhadas também adotarem as mesmas cores para as encenações equestres de suas cavalhadas.

Nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins do ano de 2019 os reis foram: rei Lailton Carmo de Almeida, representando o rei mouro e o Rei Bruno Alves Arcanjo representando o Rei cristão como se vê na figura abaixo.

Figura 12: Rei cristão de azul e Rei mouro de vermelho.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

O cenário além dos personagens todos caracterizados e seus adornados cavalos, é composto de elementos a ilustrar os castelos dos dois exércitos. Verifica-se a preocupação com o cenário como um todo, sendo este pensado para dar ao público o melhor do que acontece nas

cavalcadas de Taguatinga.

A preocupação com todo espaço cênico é percebida em seus detalhes, é o caso dos castelos construídos e pintados com as cores de cada exército, como se vê na figura abaixo.

Figura 13. Castelo vermelho em primeiro plano dos mouros e o azul em segundo plano, dos cristãos.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

Assim, quando das batalhas, os reis são os comandantes e representantes de cada exército durante a encenação equestre a céu aberto, da batalha anualmente encenada.

Já os cavaleiros, são os comandados dos reis, eles são sempre em números pares, doze de cada lado, na mesma forma da obra referência das cavalcadas de Taguatinga do Tocantins, que é a obra de Carlos Magno e os doze pares de França. (CARVALHO. 1863).

O cavaleiro mais antigo ainda vivo é João de Almeida Freire, foi cavaleiro correu no primeiro ciclo em duas ou três cavalcadas que acontecia na praça da igreja, roupa azul muito mais simples do que as dos dias de hoje. Roupas mandadas fazer sem bordados ou pedrarias, usava o cavalo de um amigo de arreo branco. Entrevistado João de Almeida Freire. (2019).

Particpei parece que de duas ou três, teve o tempo do miúdo que me emprestou o cavalo, tirei três argolinhas, não perdia um lance. Era na praça da igreja que corríamos, a roupa era azul, sem bordados. O cavalo emprestado do amigo com arreios brancos e todo pintado de acordo com a cor azul ou vermelho.

Outro cavaleiro, Paulo Fernando Guedes Rodrigues, participa desde adolescente em

substituição do cavaleiro que faleceu, isso aos 16 anos, precisando ser emancipado na época, assim desde 2011 corre as cavalhadas. Motivado pela representação do antigo amigo falecido e o amor que possui pelas cavalhadas vez que, desde criança está envolvido com as cavalhadas. Paulo Fernando Guedes Rodrigues. (2019)

Com 23 anos, participa desde os 16 anos desde que Paulo César faleceu de acidente de carro, tive que emancipar na época por causa do uso de armamentos, considera ser importante ser cavaleiro, é motivado desde a representação que faz do amigo como o amor grande que possui pelas cavalhadas, sou envolvido desde criança. As cavalhadas representam tudo, representam a história viva nossa, de nossa cidade, dos nossos antepassados, representa Nossa Senhora D'Abadia. Me sinto realizado porque a gente passa um ano inteiro preparando pra esse momento, daí os dois dias pra mim é muito importante.

Os cavaleiros, portanto, acabam por anos correndo as cavalhadas e é muito comum que algum parente próximo ao cavaleiro, como filho por exemplo, torne-se cavaleiro no lugar do antigo que por algum motivo tenha parado de correr as cavalhadas.

### 3.1.5 O Embaixador

Cada exército, nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, é composto por dez cavaleiros, um embaixador e um rei. Forma-se assim os doze pares de França, em alusão à obra do Imperador Carlos Magno e os doze pares de França.

Sendo a segunda pessoa após o Rei, é o porta voz deste, sendo o primeiro oficial, tem poderes de decisão, assim age, dentro das encenações como protagonista, segundo o entrevistado Paulo Henrique Chaves de Almeida (2019).

A figura do embaixador não é personagem exclusiva das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, vez que também é presente nas cavalhadas de Pirenópolis. “Gari, fazendeiro ou comerciante, ser cavaleiro das Cavalhadas, soldado, embaixador ou rei, faz cada um deles pessoa altamente prestigiada na cidade”. (PIRENÓPOLIS. 2021).

O embaixador é num grau de hierarquia o personagem diplomático de um Estado junto a outro. É nesse sentido que também é visto o embaixador das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, por isso dito, porta voz do Rei.

### 3.1.6 As Princesas

Em relação às princesas, elementos atuais incorporadas às cavalhadas, com a finalidade de motivar as crianças na integração e participação das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Trata-se de um projeto da associação dos cavaleiros de Taguatinga do Tocantins cuja finalidade é aproximar as cavalhadas de toda comunidade em especial dos mais jovens, que por meio de concurso realizado nas escolas municipais escolhem entre seus pares as princesas que participarão do evento.

Há uma falsa compreensão de que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins são elitizadas, esse projeto vem para mostrar que dentro das cavalhadas de Taguatinga do Estado do Tocantins, é possível propiciar a participação, permitindo a um número maior de pessoas a oportunidade de fazer parte desse grandioso evento, segundo o entrevistado Vilidiou Soletti Soares (2021).

Essa questão de ser de família, duas família grandes que foi Almeida e Godinho que deram pontapé no retorno das cavalhadas, dessa forma os participantes eram convidados por essas pessoas, mas isso com o tempo foi mudando, outras pessoas que não eram desses familiares e de acordo com o tempo fomos tentando introduzir mais e mais famílias nas cavalhadas, eu cavaleiro que sou tenho filho e gostaria que meu filho ficasse no meu lugar, então tem toda essa questão, o mesmo ocorre no caso das rainhas que geralmente são indicadas as adolescentes filhas de cavaleiros, em razão disso foi introduzido as princesas para dar mais oportunidade de participação social.

Tal fato não é bem visto por todos, vez que, segundo os mais tradicionalistas modificar alguma parte das cavalhadas é tirar dela sua essência, embora o que aqui se discuta seja a cultura e não a tradição. Na figura abaixo as princesas das cavalhadas de Taguatinga no ano de 2019.

Figura 14. Princesas escolhidas 2019.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

### 3.2 Primeiro ciclo das Cavalhadas de Taguatinga do Tocantins

O primeiro ciclo das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, data da década de trinta, entre os anos de 1936 a 1947 sendo que, nesses dez anos, correu-se cinco cavalhadas, segundo o entrevistado<sup>3</sup> Paulo Henrique Chaves de Almeida (2019).

Tal feito, segundo os entrevistados, deu-se por iniciativa do Coronel João Batista de Almeida, deputado pelo Estado do Goiás à época e domiciliado em Taguatinga.

Dado o fato de que o hiato entre o primeiro ciclo e o segundo, distam em cinquenta anos, pouca memória dos festeiros mais antigos e insuficientes registros e documentos, não se permite aprofundar em detalhes desse início das cavalhadas, entretanto, os mais antigos partícipes da festa, afirmam que houveram modificações tanto no vestuário dos cavaleiros, reis e rainha, quanto no adorno dos cavalos e trajeto da procissão.

Tem-se ainda que o roteiro das encenações também foi modificado, reorganizando os combates dentro do campo de apresentação.

Embora houveram mudanças, a essência dessa apresentação equestre a céu aberto, ainda ocorre até os dias atuais dado o apoio dos cavaleiros, apoiadores diretos das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

### **3.3 Segundo ciclo das Cavalhadas de Taguatinga do Tocantins**

O segundo ciclo com os precursores Carlos Robson de Almeida e Denise Ribeiro de Deus, tendo como um dos apoiadores Dr. Gervalino José de Almeida, ocorreu no ano de 1997, ciclo este que é encenado até os dias atuais.

Neste segundo ciclo, houve a inclusão da madrinha dos cavaleiros, personagem que não havia nas apresentações do primeiro ciclo o mesmo ocorreu em 2019 com a inclusão das princesas, as quais foram novidades naquele ano.

Dado o interesse e vontade de realizar uma festa melhor a cada ano, Baltazar de Jesus Flores e Paulo Henrique Chaves de Almeida, indo até Corumbá no ano de 2010, para lá conhecer as cavalhadas encenadas naquele município e vendo que lá os cavaleiros usavam máscaras diferentes, tiveram a curiosidade, vontade e atitude de incluir tais elementos nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, relata o entrevistado Baltazar de Jesus Flores (2019).

Fomos conhecer as cavalhadas de Corumbá, eu e o antigo treinador Paulo Henrique, viram lá os cavaleiros que usavam as máscaras diferentes daqui, e tivemos a curiosidade de trazer pra cá, ficou bonita as máscaras, informamos com os cavaleiros de lá onde eles faziam as

---

<sup>3</sup> Paulo Henrique Chaves de Almeida. Treinador dos cavaleiros por vários anos desde o segundo ciclo. Entrevistado em agosto de 2019.

máscaras e nos disseram que eram em Pirenópolis, um artesão chamado Vanderlei. Dois anos depois disso nós retornamos lá em Corumbá e chegamos até Pirenópolis e lá eu fui até a casa do Vanderlei, lá bati um papo com ele, vi o material dele. Falei pra ele sobre nossa cavalhada de Taguatinga e disse que tinha vontade de fazer as máscaras aqui para nossos cavaleiros, a gente pensava em nós mesmos fazer as máscaras. Eu propus comprar uma máscara dele e um peitoral. Na época custou 300 reais a máscara e 300 reais o peitoral e em troca ele me dava umas dicas. Durante uma hora ele me passou umas dicas lá, me mostrou o tipo de ferramenta que ele estava usando, eram ferramentas bem simples. Eu comprei uma chapa de metalão amarelo pra fazer dos mouros. Chegando aqui no ano seguinte, eu fiz a primeira máscara pro meu irmão Gaspar e depois pro cavaleiro Roni Cesar e o rei mouro Lailson era o que o material dava pra fazer. No ano seguinte a associação comprou o material em Goiânia e conseguimos fazer para todos os cavaleiros. Tudo que faz é voluntário nada é cobrado.

Já nos últimos anos das encenações, tem-se a inclusão das princesas, propiciando motivar as novas gerações para a continuidade das cavalhadas oportunizando a presença e participação das mesmas, aos menos nos atos iniciais de entrada ao campo de batalha e para apresentação ao público que assiste ao evento, entretanto, guarda-se ao próximo subitem os pormenores dessas modificações.

### **3.4 As Cavalhadas de Taguatinga do Tocantins na contemporaneidade**

Nos dias atuais com base na pesquisa de campo iniciada e realizada em agosto de 2019, mês em que ocorrem as cavalhadas, a mesma teve o seguinte roteiro.

a) Um dia antes do início das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, numa sexta feira, já que a mesma ocorre nos festejos de padroeira da cidade de Taguatinga do Tocantins, a Nossa Senhora D'Abadia, os cavaleiros e demais partícipes das cavalhadas, como o imperador, a madrinha, as rainhas, as princesas e seus familiares, juntamente com toda a comunidade, em ato religioso realizado na catedral da cidade ocorre a missa da benção das argolinhas. Como se vê nas figuras abaixo.

Figura 15. Missa da benção das argolinhas foto esquerda, argolinhas sendo conduzidas pelas rainhas no segundo dia das cavalhadas para a competição.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

Neste ato, as rainhas entram em momento já reservado para tal finalidade, com as argolinhas, com a finalidade de que ocorra pelo religioso, a bênção das mesmas. Argolinhas essas que são utilizadas no segundo dia das cavalhadas que normalmente é no domingo.

b) Ato seguinte, ocorre a partir das zero horas de sábado, a denominada ‘matina’ onde os cavaleiros, e os tocadores de caixas se dirigem para a porta da igreja matriz, para fim de ser tocado o sino da catedral.

Este tocar do sino, é de uma badalada diferente da tradicional feita para fins religioso, ou seja, possui uma característica sonora diferenciada, sendo um ‘repique das cavalhadas’ tocado com um martelo e não com o próprio badalo do sino.

Desta maneira finda o ato da denominada ‘matina’ com a soltura de alguns foguetes festivos.

c) Já o próximo ato é o da alvorada, que ocorre às cinco horas da manhã do sábado, momento em que todos os cavaleiros, os reis, as rainhas, a madrinha e o imperador, já estarão na porta da igreja matriz, com suas roupas de ‘gala’ identificando os exércitos, sendo os cristãos de azul e os mouros de vermelho.

Em companhia desses protagonistas das cavalhadas, populares, autoridades e demais apoiadores ou incentivadores, fazem companhia seguindo quando da procissão, o cortejo como se vê na figura abaixo.

Figura 16. Alvorada, reunião dos integrantes para o início do desfile



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.



Vestem essa diferente da roupa, distinta da usada no dia das batalhas quando das cavalcadas, ou seja, possuem vestuário diferente para os diferentes atos da encenação, trajes que denotam o glamour e custo para participar do evento.

Juntamente com uma banda, e um foguetório, inicia-se o desfile dos integrantes das cavalcadas juntamente com o alvorecer de um novo e majestoso dia na cidade.

Todos os presentes seguem um percurso já pré-definido que gira em torno das ruas ao entorno da Igreja Matriz, vide figura 2, página 17 do presente trabalho dissertativo.

Como alguns ex-imperadores e ex-madrinhas residem no percurso do desfile, ocorre nesses trechos do desfile homenagens e confraternizações entre os atuais integrantes e os integrantes do passado, como se vê na figura abaixo.

Figura 17. Desfile passando e parando em frente à casa de uma ex-madrinha.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

d) A próxima etapa é o café da manhã que é realizado na casa da madrinha, ou em um local reservado pela madrinha para receber os integrantes das cavalcadas, religiosos, autoridades políticas, familiares e amigos, bem como toda a comunidade em geral.

Neste ato, ocorre grande confraternização entre todos os festeiros e demais integrantes e partícipes diretos ou indiretos das cavalcadas de Taguatinga do Tocantins.

Nas figuras abaixo, vê-se mesa farta, momentos religiosos com orações e bênçãos por parte da autoridade religiosa presente, boa gastronomia e gente feliz.

Figura 18. Café da manhã na casa da madrinha.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

- d) Finalizado o café da manhã na casa da madrinha os cavaleiros se dirigem às suas respectivas casas, onde, geralmente iniciam ao meio dia do sábado a arrumação de seus cavalos com suas indumentárias para o início, na parte vespertina, das cavalcadas. Na figura abaixo em frente à residência do Rei cristão o reparo e carinhos com os cavalos.

Figura 19. Preparando os cavalos para as cavalcadas, (Casa Rei Cristão Bruno) por volta das 13 horas.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

- f) No horário em torno das 15 horas, todos os cavalos e cavaleiros, bem como o imperador, as rainhas, as princesas e a madrinha, bem como outros convidados, devem estar prontos para o

início do primeiro dia das cavalhadas, com as encenações equestres, vez que até então os cavalos não eram parte dos atos até então praticados pelos festeiros das cavalhadas.

Neste momento, cavalos e cavaleiros e demais partícipes com suas vestes e adornos, cada exército usando símbolos que lhes identificam, fazendo os últimos ajustes para o início do primeiro dia das encenações equestres e a batalha entre os cristãos e mouros os quais contam com a criatividade de algumas mulheres bordadeiras e criativas como se vê na figura abaixo.

Figura 20. Reunião dos cavaleiros na praça da catedral.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

g) Uma vez todos reunidos na praça da igreja matriz, todos se dirigem ao campo da batalha, local usado para fins da encenação, que é um campo de futebol, relativamente próximo da praça da igreja matriz.

No campo de batalha, ocorre de forma ordenada e com cerimonial, a entrada do cortejo, do imperador, da madrinha, das rainhas, das princesas e estudantes do município, entrada de ex-imperadores e ex-madrinhas e demais autoridades, para só após entrarem em campo os cavaleiros e seus respectivos reis.

Na entrada dos cortejos, há a presença de alguns estudantes das escolas estaduais e municipais de Taguatinga do Tocantins, o que faz com que toda, ou grande parte da comunidade de forma direta ou indireta participem das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, com a entrada respeitosa também da imagem da Santa Padroeira da cidade de Taguatinga do Tocantins que é a Nossa Senhora D'Abadia como se observa na figura abaixo.

Figura 21. Entrada dos cortejos de estudantes e da padroeira N.S. da Abadia.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

O envolvimento em grande número de crianças e adolescentes é figura de destaque e de suma importância para a continuidade de manter-se perpetuado as encenações equestres a céu aberto, das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, motivando-as e deixando-as a participar e brincar nas cavalhadas, é sem dúvida elemento motivador e futuro para a continuidade do sonho que ano a ano se materializa nas encenações das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Na figura a seguir, verifica-se retratado a alegria o glamour e a importância para as crianças e os adolescentes, quando das suas participações nas cavalhadas.

Figura 22. Entrada dos cortejos adolescentes, princesas e crianças.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

A entrada do imperador, ladeado da madrinha, como antes mencionado no presente trabalho, aquele sendo o personagem mais importante das cavalcadas, ocorre com pompas e seguido de uma banda com instrumentos de percussão e de sopro, anunciando a entrada no palco da batalha do imperador, estando este acompanhado pela madrinha, figura não menos importante para os cavaleiros, como se vê na figura abaixo.

Figura 23. Entrada dos cortejos com o imperador e madrinha.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

Um dos momentos mais esperadas dos cortejos é a entrada das rainhas, momento em que o público que lota as arquibancadas começa a se manifestar, vez que, ocorre uma disputa, ou seja, uma torcida para os cavaleiros cristãos e outra para os mouros, que se apresentam inicialmente com as entradas das suas rainhas no local das batalhas.

A rainha cristã tem que será a sequestrada pelo exército mouro, e a rainha dos mouros, adentram aos aplausos do público o local da encenação, como se vê na figura abaixo.

Figura 24. Entrada dos cortejos com a presença das rainhas entrando no campo, palco da batalha.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

Inicia-se as encenações da batalha sendo a rainha cristã de azul sequestrada pelo rei mouro de vermelho. Essas encenações, retratam a batalha entre os dois exércitos com um enredo religioso, pois, na forma como combinaram os reis, mouro e cristão, aquele que perdesse a batalha deveria aceitar a crença do outro.

Proposta esta feita pelo rei dos cristãos Carlos Magno e aceita pelo rei dos mouros. Desta forma, não havendo mais espaço para qualquer diálogo e com o rapto da rainha cristã, não restou ao imperador Carlos Magno senão determinar aos seus cavaleiros os doze pares de França, que salvassem a rainha e atacassem o exército mouro, encenação esta representada pela figura abaixo.

Figura 25. Rapto da rainha cristã pelo exército mouro.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

Após ser trocada por um membro do exército mouro que foi feito prisioneiro pelo exército cristão e estando a rainha dos cristãos à salvo em seu castelo, e vencidas todas as formas de evitar o confronto, não restando outra alternativa senão irem à batalha, batalha esta vencida

pelos cristãos do Imperador Carlos Magno, como se vê na figura abaixo.

Figura 26. Batalha entre os cristãos de azul e os mouros de vermelho.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

Dada a vitória do exército cristão, e na forma antes combinado entre os reis dos dois exércitos, os mouros são convertidos ao catolicismo, religião dos cristãos, momento em que de forma lúdica os mouros ajoelhados em respeito ao Deus dos cristãos, a Ele se convertem assumindo doravante a religião cristã.

Na encenação todos os cavaleiros mouros se ajoelham, colocando apenas um dos joelhos sobre o solo em sentido de reverência, que no caso das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, a figura reverenciada é a imagem da Santa Padroeira da cidade a Nossa Senhora D'abadia.

O padre ou diáconos e/ou outros representantes da igreja católica adentram ao campo da batalha, para fins de ilustrar o batismo dos mouros, assumindo daí decorrente, a postura de cristãos, sendo tão atuante em algumas cavalhadas ao ponto de até o celebrante ter sido Imperador em uma das cavalhadas.

Toda encenação equestre ocorrida na cidade de Taguatinga do Tocantins, não difere em muito das demais cavalhadas que ocorrem Brasil afora, principalmente naquilo que diz respeito à revigorar no pensamento dos cristãos o catolicismo, fortalecendo a fé dos católicos, mostrando a todos e principalmente às crianças e adolescentes que o Deus cristão é um Deus de vitórias.

As cavalhadas de Taguatinga do Tocantins apresentam-se com duas variantes, a primeira decorre da encenação da batalha com a conversão dos Mouros em Cristãos e a segunda que ocorre no último dia das apresentações é a competição das argolinhas, já em outras cavalhadas ocorrem três variantes, sendo a terceira decorrente de um desfile dos cavaleiros

acompanhando procissões, como referenda Pereira (1983) variante esta não existente nas Cavalhadas de Taguatinga.

No Brasil encontramos três variantes de espetáculo: A primeira denominada de completa e representa a luta de mouros e cristãos através do desenvolvimento de várias partes como o cortejo inicial, escaramuças representando lutas entre cristãos e mouros, jogos e torneios. A segunda é a cavalcada de argolinhas que inclui o desfile dos cavaleiros pelas ruas da cidade e em seguida a realização dos jogos de argolinhas como forma de disputa entre os competidores, e finalmente a cavalcada de cortejo que consiste em um desfile de cavaleiros que acompanha procissões ou festejos, esta última possui um caráter eminentemente religioso. (PEREIRA, 1983, p. 214)

Assim, pode-se verificar que embora ocorra semelhanças entre as encenações das cavalhadas entre ela há particularidades como é o caso das cavalhadas de Taguatinga, embora a figura abaixo represente um recorte comum das cavalhadas que é a derrota e rendição dos mouros sendo convertidos em cristãos.

Figura 27. Conversão dos mouros (vermelho) em cristãos.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019

No capítulo XIV da obra de Carlos Magno e os doze pares de França, há o relato do vencido Ferabraz descrito nos seguintes termos:

Ferabraz como se vio com taõ cuel, e quasi mortal ferida, e que não podia resistir contra Oliveiros, illuminado da graça do Espirito Santo, conheceo o erro dos Turcos; e posta a mão esquerda sobre a ferida, disse a Oliveiros: --- O' nobre Cavalleiro, e de mui grande valor,, por honra do teu Deos, o qual confesso ser verdadeiro, e Omnipotente, te rogo que não me deixes morrer, sem que primeiro receba o Santo Baptismo,, e depois faze de mim



quanto quizeres, pois me vencestes em muito leal batalha; e se pela tua falta, ou negligencia morrer Pagaõ, ser-te-ha pedida estreita contra diante de Deos: e pois que tanto mostravas o grande desejo de ver-me Christaõ, cuda muito na minha vida, e cura-me esta ferida, que bem vês que me estou esgotando em sangue: e se não morreri diante de teu olhos, e será minha alma perdida. (CARVALHO, 1863. p. 53-54)

Pelos relatos dos entrevistados tem-se que, as cavalhadas de Pirenópolis no Estado do Goiás, foi fonte inspiradora para que, os primeiros incentivadores das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, se motivassem e dessem início à referida festa cristã, onde ocorre as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Em 2020 com o acontecimento global que foi a pandemia da COVID19, as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, não ocorreram, tentou-se programar ao menos um desfile pelos cavaleiros, mas tal proposta foi vencida pela segurança da população e dos cavaleiros, restando na não apresentação das cavalhadas neste ano conforme relata o entrevistado Carlos Robson de Almeida, (2020) “Vai haver uma reunião com o secretário da cultura e o prefeito pois os casos aqui estão começando a aumentar, por isso decidiu-se pelo não evento em 2020”.

## CAPÍTULO 4. AS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO TOCANTINS COMO UM PATRIMONIO CULTURAL

Naquilo que concerne a questão inerente ao patrimônio cultural de uma localidade, se falar-se em lugares e construções, por exemplo; ou em pessoas e seus inúmeros fazeres, saberes e práticas e, mais precisamente em relação às Cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, faz-se necessária refletir a definição de ‘Patrimônio Cultural’ de maneira singular, ou seja, analisar cada palavra de maneira individualizada.

Desta feita e, buscando a etimologia da palavra patrimônio, tem-se que o referido termo advém do latim *patrimonium*, tendo como significado para esta língua, aquilo que se herda do pai, ou seja: “herança, propriedade paternal” (PÊSSO, 2021).

De tal expressão, fazendo uma hermenêutica mais elástica, pode-se chegar a uma interpretação de que se trata de um bem de família. Desta forma não se pode negar que o conceito de patrimônio se conecta a compreensão de ser ‘algo recebido’, ou seja, herdado pela geração presente, dos seus antepassados.

Doutra banda, pode-se em relação à expressão da palavra cultura, ancorar-se no dicionário Michaelis (on-line), segundo o qual e sob a ótica da antropologia, cultura pode ser compreendida como:

- Conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social.
- Conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução, sabedoria.
- Requite de hábitos e conduta, bem como apreciação crítica apurada.

Buscando-se ainda a etimologia da referida palavra, extrai-se do latim o termo: *cultūra,ae* 'ação de tratar, venerar (no sentido físico e moral), assim alinhando tal percepção do referido termo, com a definição atual, pode-se dizer que aquilo que se venera, se reproduz, ou seja, gera uma repetição de agir ou de pensar sobre algo ou situação pertencente ou realizada por um determinado grupo social.

Para fins do presente trabalho, e como as cavalhadas são, dentro das definições e classificações, alocadas como patrimônio cultural imaterial, tem-se por oportuno a definição de cultura imaterial contida no documento feito a partir da Reunião de Paris, em 2003 (Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage) que a define como:

[...] representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos,

objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Para os fins da presente Convenção, será levado em conta apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes e com os imperativos de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, e do desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2003)

Desta forma, inegável é que a junção entre o desenvolvimento cultural e as gerações humanas sucessoras, quando a coisa (se bem material) ou a conduta ou prática humana, se bem imaterial, fez surgir o denominado patrimônio cultural.

Outra voz a dar sustentação ao fato de que as cavalhadas são elementos da cultura, ora quando da comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, isso em 1999, narra Noeci Carvalho Messias em sua dissertação a realização de evento internacional do qual resultou-se em 2001 na publicação de uma coletânea de artigos que abordavam distintos tipos de festas, e, as cavalhadas lá se encontravam.

No Brasil, em 1999, no contexto das comemorações dos 500 anos do “descobrimento”, foi realizado o evento internacional, organizado pelos professores István Jancsó e Íris Kantos e alunos de História da USP, com o título: *Festas: Cultural e Sociabilidades na América Portuguesa*, que resultou em 2001 na publicação de uma significativa coletânea de artigos em dois volumes. Os textos dessa coletânea tecem um “balanço (incompleto)”, abordando diferentes tipos de festas, tais como: entradas episcopais, despedidas triunfais, cavalhadas ... (MESSIAS, 2010, p. 46)

Sob uma ótica contemporânea, já no século XX, o patrimônio Cultural, passa a ser percebido não somente pelos seus bens de ordem física, como locais, prédios, monumentos, mas também pelo viés subjetivo, que é a forma de agir, saber e criar, as manifestações de determinado grupo, sendo, portanto, necessária a divisão do referido patrimônio em patrimônio cultural material e o imaterial.

#### **4.1 Definição de Patrimônio Cultural**

Tendo em vista que um dos nossos objetivos é a proteção das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins com um patrimônio cultural a ser protegido, assim, de maneira introdutória pode-se discorrer sobre a compreensão do que se pode ser defendido como patrimônio cultural com arrimo desde a geografia política, no olhar de Paes e Sotratti.

É nesse sentido que defendo aqui um olhar sobre o patrimônio cultural desde a geografia

política. Isso significa olhar a prática de patrimonialização como uma ação eminentemente política, com uma base e rebatimentos significativos sobre o espaço. Se historicamente construído a partir de um discurso da memória, o patrimônio é, antes de mais nada, uma prática espacial, porque se dá sobre um contexto espacial determinado; mas também uma prática política, porque é uma seleção, um recorte, uma maneira de atuar sobre o mundo que implica também no direcionamento do comportamento esperado de outros indivíduos e grupos a partir de um embate e/ou convencimento. (PAES; SOTRATTI, 2017, p. 46)

Para fins de bem compreender acerca do patrimônio cultural, precisa-se saber do que tal elemento é constituído e, no dizer de Dias, “o patrimônio cultural constitui o testemunho da história, aquilo que representou antigas sociedades” (DIAS, 2006, p. 68).

Pensa-se ser oportuno trazer uma definição legal, contida na Constituição da República Federativa do Brasil, onde, em seu artigo 216 assim, define o patrimônio cultural:

Artigo 216, CF/88 – “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjuntos, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-cultural;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

A definição legal, contida na Constituição Republicana brasileira, não foi a primeira, haja vista, que é possível extrair do Decreto –Lei nº 25/37, (BRASIL, 1937) que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional os dizeres contidos em seu artigo primeiro, como abaixo se lê:

Art. 1º Constituem o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

As definições alhures trazidas, como se pode verificar pela leitura dos mesmos, não fazem distinção em relação ao tipo do patrimônio, ou seja, particularizando-o em patrimônio material ou imaterial, entretanto pode-se extrair dos referidos textos, que para que sejam considerados patrimônio cultural, necessário haver vínculos com a identidade, com a ação e a memória de diversos grupos sociais.

Mantendo o referido diapasão, pode-se dizer que o patrimônio cultural, possui natureza de bem ambiental, desta forma, deve ser compreendido como um direito difuso, ou seja, direito destinado à um grupo de pessoas ou à sua coletividade, sendo, portanto, um bem de uso comum

de todos.

Importa ainda dizer que o patrimônio cultural possui sua fonte, ou seja, origem, no patrimônio natural, pois a natureza é a matéria prima para sua inspiração, seja nas artes, nas formas de expressão, nas músicas etc., entretanto o que diferencia os dois tipos de patrimônio, o cultural do natural, é a ação do homem que ocorre no patrimônio cultural e não ocorre no patrimônio natural.

## **4.2 Espécies de Patrimônio Cultural**

Na forma antes trabalhada, apresentou-se de maneira perfunctória, espécies do que se pode considerar patrimônio cultural, a material e a imaterial esta de primazia importância ao presente trabalho dissertativo, haja vista, serem as mais usuais e uma delas, que é a definição de patrimônio cultural imaterial é a que se amoldará ao presente trabalho que possui como objeto as cavalcadas de Taguatinga do Tocantins, como sendo um patrimônio cultural e, por conseguinte, deve ser protegido.

Ocorre que, antes de trabalhar os conceitos, requisitos e elementos do patrimônio cultural imaterial, necessário abordar acerca do patrimônio cultural material, com a finalidade de demonstrar as particularidades entre esses dois tipos de patrimônios.

### **4.2.1 Patrimônio Cultural Material**

De forma principiológica, há de ser buscar também as demais denominações pelas quais em uma ou outra obra, se denomina o patrimônio cultural material; qual seja: bens tangíveis, dado o fato de que são bens corpóreos, ou seja, podem ser tocados, vez que, possuem uma existência física.

Tem-se ainda, que essa espécie de patrimônio cultural, sob a visão de sua natureza, pode ser classificado como: arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico, belas artes, e das artes aplicadas.

Assim, tem procedido o IPHAN, ao criar quatro livros do Tombo; o livro um, do Tombo Arqueológico, etnográfico e Paisagístico; o livro dois, do Tombo histórico; o livro três do Tombo das Belas Artes e o livro quatro, Livro das Artes Aplicadas. (Bens Culturais. 2020)

Há ainda, outras subdivisões acerca dos patrimônios culturais materiais, seguindo ainda a natureza ou identidade que possuem, desta forma se pode dividi-los em móveis e imóveis.

São espécies de bens móveis as coleções arqueológicas, acervos museológicos,

documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Doutra banda, pode entender como bens materiais imóveis os bens compostos pelos núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais.

Um exemplo acerca de bem material, é o Cristo Redentor, localizado no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro, este foi eleito umas das sete maravilhas do mundo, este é um monumento classificado como patrimônio cultural material. (LIMA. 2016)

Tem-se que o IPHAN, como órgão nacional de defesa do patrimônio cultural, é o meio que mais garante a proteção e a preservação dos bens tanto material quanto imaterial.

#### 4.2.2 Patrimônio Cultural Imaterial

Tecida as considerações de ordem introdutórias sobre os patrimônios materiais, passa-se a apresentar tanto de maneira conceitual, como por meio dos seus elementos e classificações, o que se pode entender por patrimônio cultural imaterial.

Como antes já mencionado, o patrimônio cultural imaterial, é uma outra espécie ou vertente de patrimônio cultural, essa classificação como imaterial, nasce para proteger, preservar bens que carregam memórias de diferentes grupos sociais e que caracterizam a identidade de determinada região, de determinados povos, de determinada história.

A Convenção Para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, define, em seu artigo 2º, o patrimônio cultural imaterial:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados – que as comunidades, grupos, e em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (UNESCO. CONVENÇÃO, 2003)

Em contraponto à visão da UNESCO, pode-se trazer a definição do IPHAN que aponta outros elementos quando sobre o assunto discorre.

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações/ formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. (PATRIMÔNIO IMATERIAL. ONLINE)

Desta forma, pode-se dizer que o patrimônio cultural Imaterial, são afazeres, costumes, danças, crenças, conhecimentos, técnicas, passada de gerações a gerações, que além de manter vivo na memória, traz a interação do hoje com o ontem, constituindo um sentimento de continuidade a identidade do povo e da história, promovendo o respeito à diversidade cultural de uma sociedade, grupo social ou grupo regional.

Verifica-se nesse contexto, que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, pelo que antes foi apresentado no capítulo três deste trabalho, que, ao realizarem de forma reiterada a encenação equestre a céu aberto que é as cavalhadas, pela importância para aquele grupo social e até mesmo para o Estado do Tocantins, vez que é a única cidade no território tocantinense que ainda realiza as cavalhadas sem contar que, ainda possui suas particularidades em relação às demais que ocorrem no Brasil.

De uma maneira mais específica o patrimônio cultural imaterial vem proteger as tradições, bem como as expressões orais, incluindo como no caso das cavalhadas expressões artísticas e manifestações de caráter performativo; práticas sociais, rituais e eventos festivos; conhecimentos e práticas relacionadas com a crença católica desenvolvendo as encenações de maneira procedimental, roteirista e de maneira contínua.

Desta forma, busca-se trazer elementos e características das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, como um bem cultural imaterial, vez que faz parte da produção cultural de um povo, desde a sua expressão inicial de cunho religioso, até a suas encenações, passando por elementos caracterizadores de uma crença que é a católica.

### **4.3 As cavalhadas como patrimônio cultural**

Neste subitem, pretende-se buscar por meio das pesquisas realizadas, outras cavalhadas no Brasil realizadas e desta forma, apurar se tais eventos, são ou estão sendo reconhecidos como patrimônio cultural, que no caso particular das cavalhadas, é tido como imaterial.

Dado o primeiro ciclo das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins datarem a década final dos anos trinta e, naquele período o Estado do Tocantins não fazia parte da geografia brasileira, vez que foi criado em 1.988.

Assim, à época do primeiro ciclo, Taguatinga também fazia parte do Estado de Goiás, podendo, as cavalhadas que ocorriam e ainda ocorrem naquele Estado terem sido fatores que também motivaram a criação das cavalhadas em Taguatinga.

Se faz importante tais apontamentos, tanto para fins de situar no tempo e espaço as cavalhadas de Taguatinga, hoje do Tocantins, bem como para trazer informações do que ocorre nos dias atuais no limítrofe Estado ao sul, que é o do Goiás.

Lá, em setembro de 2019 onze municípios solicitam registro das cavalhadas que ocorrem naquele Estado, para fins de ser consideradas patrimônio cultural.

presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa, recebeu do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, o pedido do processo de registro de 11 Cavalhadas de Goiás como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. A cerimônia ocorreu na tarde desta segunda-feira (19), na sede do Iphan, em Brasília. (BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA. 2019)

Se assim fazem os goianos é porque a *priore* reconhecem tais eventos, que são suas cavalhadas, como patrimônio cultural. O caminho que buscam trilhar esses onze municípios goianos para fins de reconhecimento das suas cavalhadas.

Até a mais famosa cavalhada goiana, que é a de Pirenópolis, não foi exclusivamente reconhecida, por ocorrer, como é o caso das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, como parte de uma outra festa, a do padroeiro da cidade, no caso de Pirenópolis, Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis e em Taguatinga do Tocantins, a sua padroeira da cidade, Nossa Senhora D'Abadia.

Assim, o reconhecimento no caso de Pirenópolis é da festa, na qual as cavalhadas encontram-se inseridas, que foi reconhecida em 2010 como patrimônio imaterial nacional, nesse sentido, cavalhada é um ato dramático que encena a luta entre mouros e cristãos, e que compõe a programação da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (GO) – esta reconhecida como patrimônio imaterial nacional em 2010. (SILVA, 2018)

Não há, no Brasil, conforme informações do IPHAN, (Resposta de e-mail em 15/05/2020 da Coordenação de Registro do IPHAN em Brasília), nenhuma cavalhada, como antes afirmado reconhecido a nível nacional, ou seja, por meio do IPHAN, como patrimônio cultural imaterial.

Prezado César,  
Boa tarde.

Dentre os bens culturais imateriais reconhecidos como Patrimônio Cultural do Brasil, não constam, até o momento, cavalhadas. No entanto, há as Cavalhadas de Pirenópolis que são um bem cultural associado à um bem registrado: a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis. As Cavalhadas são um dos principais momentos dessa celebração. Abaixo, segue link para o dossiê desse bem:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie17\\_pirenopolis.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie17_pirenopolis.pdf)  
(IPHAN. COORDENAÇÃO DE REGISTRO, 2020)

Desta forma, e com fundamento em informações do IPHAN, não há até o momento, qualquer cavalhada encenada no Brasil, que tenha sido reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Não se verifica certas tratativas desiguais entre as diversas espécies de patrimônios culturais, que na visão de Maria Tereza Duarte Paes; Marcelo Antonio Sotratti, dado o fato de não haver critério objetivos, pois são tais escolhas discricionárias, ficando desta forma, diversos



valores à margem da sua análise.

Outro problema em relação à escolha de forma discricionária é que a atribuição de valor patrimonial é feita sobrevalorizando a forma, a estética e a técnica, consolidando a discussão com o domínio e monopólio dos arquitetos. Deixa-se de contemplar os valores afetivos, sociais e memoriais, ou seja, tudo aquilo que conecta as pessoas a esses bens culturais. (PAES; SOTRATTI, 2017, p. 119)

Desta forma, verifica-se não somente com as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins mas com as demais, a falta de análise sobre a denominada conexão das mesmas com a comunidade em geral, deixando de dar-lhe o valor que lhe é devido.

Ratificando tais condutas, é a forma ou processo dos elementos culturais a serem patrimonializados, como retrata PAES & SOTRATTI (2017, p. 138) quando diz: “ No plano local, a consensualidade em torno dos processos de patrimonialização se constrói cada vez mais por via do fechamento em si mesmas das equipes responsáveis”

Verifica-se, portanto, a ausência ou pouca participação social, ou quando há, não são levadas à devida importância.

#### **4.4 As cavalhadas de Taguatinga do Tocantins como patrimônio cultural**

Por todos os relatos e descrições apontadas no capítulo três, inegável, para os agentes privados, a compreensão de que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins é um patrimônio cultural imaterial daquela cidade e da região centro sul do Tocantins, sendo ainda referência no Estado do Tocantins, vez que, como já mencionado neste trabalho é a única cidade tocaninense que ainda realiza essa encenação ocorre que assim como as demais cavalhadas no Brasil, a de Taguatinga do Tocantins não possui reconhecimento público nacional, ou seja, não há cavalhadas registrada junto ao IPHAN como patrimônio cultural.

Ademais, cabe informar que em 2019 foi solicitado, também, o registro das Cavalhadas do Estado de Goiás. Esse processo ainda está na sua primeira fase de instrução, que chamamos de análise preliminar. Nela são pedidas as documentações sobre o bem aos proponentes, é feita uma avaliação técnica e também a avaliação da pertinência do pedido pela Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial. Dado esse momento tão inicial, não dispomos de mais informações para disponibilizar para o senhor sobre esse processo em específico. (IPHAN. COORDENAÇÃO DE REGISTRO, 2020)

Entretanto, para melhor fazer a presente análise da afirmativa supra, necessário realizar uma adequação aos conceitos e requisitos para se considerar um evento como patrimônio cultural imaterial e verificar se tais elementos encontram-se presentes quando das encenações equestres à céu aberto que é as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Desta forma, pauta-se pela descrição do IPHAN acerca do que dizem respeito aos bens culturais de natureza imaterial como sendo:

[...] àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. (IPHAN. PATRIMÔNIO IMATERIAL. 2020)

O primeiro elemento ou requisito descrito pelo IPHAN, diz respeito à práticas e domínios da vida social.

Se buscarmos a etimologia da palavra ‘prática’ deparar-se-á com o termo grego ‘*praktiké*’ e do latim ‘*practicus,a,um*’ cujo sentido é o de labor, ou seja, tudo o que o sujeito consegue executar, realizar. (RIBEIRO. 2020)

O domínio pode ser expressado por, à partir do termo em latim ‘*dominium.i.i*’ ou seja aquele que possui certo controle sobre aquilo que se pratica. (RIBEIRO.2020)

No que diz respeito à vida social, esta pode ser contraposta, ao ser isolado, desta forma a ideia de vida social é relação humana presente desde a antiguidade. Desde a denominada polis grega pode-se extrair referências à defesa da vida social

A vida social, caminha desde as primeiras civilizações, que na antiguidade se estabelecem no oriente, em locais de terra fértil.

Quando os humanos começaram a estabelecer seus primeiros assentamentos, abandonando a vida nômade, foi quando a Matemática, como ciência, teve seus primeiros passos, dado a demanda de espaço para agricultura e armazenagem de alimentos para as pessoas que começavam a se aglomerar nas primeiras cidades. As primeiras civilizações da antiguidade se estabeleceram no Oriente, nas regiões de vales férteis. Os gregos chamavam o local do vale onde se encontravam os rios Tigre e Eufrates pelo nome de Mesopotâmia, ou seja, “Terra entre os Rios”. Foi a Mesopotâmia que viu erguerem-se os primeiros centros urbanos da humanidade, com sua vida opulenta, complexa e variada, como veremos adiante, foi nas cidades mesopotâmicas que se desenvolveu o primeiro sistema prático de escrita, a escrita cuneiforme, nome dado por conta desta escrita ser feita sobre placas de argila com um material em formato de cunha, possivelmente proveniente de juncos de plantas locais; seus pictogramas eram gravados em tabuletas de argila, das quais muitas sobreviveram até os dias atuais nos proporcionando um vislumbre desta que pode vir a ter sido a primeira escrita da humanidade (MORAES. 2019. p. 17)

Aspecto geral, as ciências sociais aportam seus estudos, quando debruçam sobre a vida social, para os seres humanos, ou seja, os indivíduos e suas interações.

No Estado brasileiro, estudos voltados à compreensão da vida social desde os trabalhos de Gilberto Freyre, intitulado “Vida social no Brasil nos meados do século XIX” (MEUCCI. 2006).

Ora, as cavalladas de Taguatinga do Tocantins, de maneira inegável, são práticas reiteradas, embora dividida em dois ciclos e tendo um período considerável de tempo entre o final

do primeiro ciclo e o início do segundo e atual ciclo, pode-se afirmar que existe a prática, tanto o é que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, embora ocorram de forma mais visível nos dias dos festejos, ela é pensada e preparada diuturnamente.

Faz-se necessário o trato e os treinos com os cavalos que são elementos de destaque nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, um bom cavaleiro e um bom cavalo precisam de contato frequente e treinos das coreografias e cenas que serão realizadas no dia das cavalhadas.

De forma mais frequente, tais treinos começam com mais de trinta dias anteriores ao dia do evento festivo, tudo para que as encenações ocorram de maneira mais perfeita e brilhante possível, como se vê na figura abaixo.

Figura 28. Reis, o Mouro de vermelho e o Cristão, de azul; e seus cavalos adornados.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

Assim, não se percebe somente a prática e treinos, mas uma relação social que envolve um coletivo muito maior que o núcleo formado pelos cavaleiros.

Familiares e boa parte dos munícipes de Taguatinga do Tocantins se envolvem para que ocorra de maneira satisfatória as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Os demais elementos extraídos da própria visão do IPHAN, versa sobre ações, ou seja, ‘em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)’ como acima trazido como fonte.

Em relação aos saberes, estes podem decorrer do conhecimento científico ou do conhecimento popular.

No que diz respeito às cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, todo conhecimento apoderado pelos partícipes e simpatizantes a pensar as cavalhadas, deu-se até então por meio do conhecimento popular, pelo qual evoluiu-se tanto no que diz respeito às vestes, os adornos dos cavaleiros e dos cavalos, como na encenação como um todo, saberes passados de um para o outro, de geração a geração.

A evolução da espécie humana só tem sido possível devido, inicialmente, ao acúmulo de saberes intuitivos ou conhecimentos práticos, desenvolvidos pelos próprios humanos, que tornam possível sua existência até os dias de hoje. Nessa caminhada da humanidade, foi ocorrendo um processo seletivo de saberes, desde o começo da relação entre o homem e a natureza, que se reproduziram e vêm sendo repassados para as novas gerações. Houve momentos estritamente orgânicos, que asseguraram a existência biológica, e, posteriormente, de saberes intuitivos morais ou práticos. O processo de experimentação permanente na vida dos seres humanos, por meio de ensaios e de erros, embasou a sobrevivência da espécie diante dos desafios da natureza. Inclusive os vários saberes denominados posteriormente de matemáticos passaram como cultura, como técnicas, e suas origens se perderam no tempo. (SILVA; NETO. 2015. p. 139)

Do conhecimento acumulado, vem a forma, ou no dizer do próprio IPHAN, o modo de fazer. As cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, possuem como antes dito, suas particularidades, isso decorre da maneira como os protagonistas das cavalhadas a pensão e a executam.

O conhecimento popular, passado de indivíduo a indivíduo, decorre por vezes da curiosidade em se ter aquele conhecimento seja para apenas detê-lo, seja para aprimorar o que se pretende realizar como discorre Freire.

É por isso que, nessa questão epistemológica da passagem do senso comum para um saber científico, eu acho que há uma superação, e não uma ruptura. Quer dizer, a curiosidade do índio que diz pro matemático: “não, não, é um equívoco, é uma ilusão dos seus olhos”<sup>2</sup>, a curiosidade dele é igualzinha a curiosidade do Einstein. A diferença é que, antes, Einstein rigorizou os caminhos de aproximação da objetividade, quer dizer, ele tinha nos meios científicos a metodização rigorosa que resulta em achados mais ou menos exatos, mas a curiosidade que motiva, que conduz e empurra o conhecimento é a mesma, a do índio, a minha e a tua (FREIRE, 2004, p. 85).

Inegável é a existência de expressão cênicas, vez que há ensaios e roteiros a serem seguidos pelos cavaleiros e demais partícipes, sendo considerado a encenação um teatro a céu aberto, nesse sentido empresta-se os dizeres de Teixeira quando aborta do TEP (Teatro do Estudante de Pernambuco) que bem se amoldam no tocante à teatralização, às apresentações das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Especificamente no que diz respeito ao teatro, a iniciativa do TEP por uma dramaturgia calcada numa expressão cênica popular foi da mesma forma pioneira. E agora, já não apenas no âmbito local, mas nacional (...o que o TEP traz como contribuição é sua resoluta opção de encontrar um modelo nacional de expressão cênica. (TEIXEIRA. 2007. p. 146)

No contexto do lugar, este já foi matéria abordada no item 2.3 Lócus da Festa, página 30 deste trabalho, percebendo-se a relevância que o lugar possui, pois foi apoderado pelo evento e

ano a ano até 2019, lá é que foi executada as cavalhadas à partir do segundo ciclo.

Resta, portanto, verificar se tais situações são presentes nas Cavalhadas de Taguatinga do Tocantins. Inegável é a forma de realizarem a apresentação, com expressões cênicas, muita produção dos cavalos e cavaleiros, narrador a orientar o público sobre cada ato encenado, que retrata a batalha entre cristãos e mouros nos idos de Carlos Magno.

A figura que a seguir apresentada, retrata muito bem a referida encenação, onde, cavaleiros com suas espadas em punho enfrentam-se em uma batalha que ganhou cunho religioso que em defesa da fé católica, aborda em decorrência das suas encenações, ante um acordo, a vitória do exército dos cristãos, capitaneados pelo Imperador Carlos Magno, derrotando, assim o exército dos mouros, os quais dado o acordo e a derrota, são batizados e se convertem para o cristianismo, professando, doravante tal fé, na forma como se vê na figura abaixo.

Figura 30. Encenação da batalha entre Mouros e Cristãos.



Fonte: César Floriano de Camargo. 2019.

Isto posto, pode-se verificar que, nos dizeres do próprio instituto a cuidar de regulamentar em caráter nacional os patrimônios culturais que é IPHAN, há de extrair, em relação às cavalhadas de Taguatinga do Tocantins que elas, amoldam-se aos elementos e requisitos para fins de serem consideradas patrimônio cultural imaterial.

## **CAPÍTULO 5. PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**

### **5.1 Da Proteção Do Patrimônio Cultural Imaterial**

No que diz respeito às cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, e sendo essas encenações de caráter representativo, o termo ‘imaterial’ deve ser inserido no patrimônio cultural para fins de melhor discorrer sobre essa espécie de patrimônio que pode ser protegido com ações da iniciativa privada como já ocorre em relação à Taguatinga como com ações de natureza pública, como atos dos poderes municipais, estaduais e federal, este a cargo do IPHAN.

A Unesco, tem buscado apresentar o valor do PCI, Patrimônio Cultural Imaterial, para tanto, tem engajado esforços na busca de formas de definir, consolidar, valorizar, proteger e determinar a quem cabe tais incumbências.

Vem estimulando ações como a interatividade entre a comunidade que protagoniza ou não os eventos e os governos, uma dinâmica que prioriza a importância dos bens do patrimônio cultural imaterial.

A título ilustrativo, cita-se a Lei nº 528/2018 de 07 de junho de 2018, oriunda do município de Tanquinho na Bahia, a qual declara patrimônio cultural imaterial do Município de Tanquinho, a Cavalgada. (TANQUINHO. 2018)

Ocorre que até a presente data, segundo as pesquisas realizadas e as entrevistas, não há registro de qualquer Lei municipal publicada pelo município de Taguatinga do Tocantins, que declare como patrimônio cultural imaterial do município de Taguatinga do Tocantins, as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, o que há, segundo relatam os entrevistados é uma declaração municipal de utilidade pública para a associação dos cavaleiros, fato que não pode ser confundido com a proteção às cavalhadas.

Com a finalidade de trazer elementos precursores e necessários à compreensão dos órgãos, agentes e sistemas para a proteção de algo como patrimônio cultural imaterial.

A nível nacional, tem-se o IPHAN como órgão administrativo de proteção está, como inicialmente dito, vinculado à União, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo sendo o órgão responsável pela promoção e proteção dos bens culturais brasileiros proporcionando as futuras gerações a continuidade e o gozo desses bens culturais.

Com a criação do IPHAN, houve uma espécie de evolução da percepção e em decorrência, da necessidade da proteção dos bens culturais, desta forma, o referido órgão torna-se resultado do crescimento da preocupação sobre a proteção do patrimônio cultural, num cenário nacional.

Para fins de conhecimento da formação e criação do IPHAN, tem-se que inicialmente, o

referendado órgão, teve a denominação de Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), uma instituição nacional ainda de forma embrionária e experimental, isso no ano de 1936. (RESENDE; GRIECO; TEIXEIRA; THOMPSON, 2015)

Ato contínuo, foi ratificado pelo Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937. Entretanto, após dez anos, ou seja, em 1946, o órgão passou a se chamar DEPHAN – Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e em 1970, transformou-se em definitivo em IPHAN conforme leciona Andrade.

Tendo V. Excia. em 13 de abril do ano próximo findo solicitado ao Senhor Presidente da República autorização para dar início ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, logo que o Chefe de Estado concedeu essa autorização foi contratado o pessoal necessário para encetar os trabalhos essenciais e preparatórios que, de acordo com o plano traçado por V. Excia., deveriam ser realizados até que, paulatinamente e com os dados fornecidos pela experiência, fosse surgindo o plano definitivo de organização do Serviço, que tivesse de ser convertido em lei (ANDRADE, 1937, p.1).

Nesse processo de surgimento e da denominada autoafirmação, nos idos do ano de 1979, com a reforma institucional no MEC, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Entretanto, em 1982 este órgão se converte em Subsecretaria e, em 1985 retorna à nomenclatura anterior, ou seja, a ser Secretaria, devido ao Ministério da Cultura; em 1990 sendo extinta por decreto presidencial. (RESENDE; GRIECO; TEIXEIRA; THOMPSON, 2015)

Após o referido decreto que propiciou a extinção das várias fases do órgão, cria-se o INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL – IBPC, o qual, em 1994, passa em definitivo a denominar-se IPHAN.

Somente em 1994 a instituição retomou o nome IPHAN, por meio da Medida Provisória nº 610, de 08 de setembro, em cujo artigo 6 foi definido que: “O Instituto do Patrimônio Cultural – IBPC – e o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura – IBAC – passam a denominar-se, respectivamente, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – e Fundação Nacional de Artes – Funarte, mantidas suas competências e naturezas jurídicas” (IPHAN, PORTAL)

O IPHAN nos presentes dias, encontra-se organizado por meio de suas 27 Superintendências sendo uma em cada Unidade da Federação, possui vinte e oito escritórios de natureza técnica e cinco unidades especiais sendo quatro delas instaladas no Rio de Janeiro com a denominação de Centro Lucio Costa (CLC); centro cultural denominado Sítio Roberto Burle Marx (SRBM); Centro Cultural do Patrimônio - Paço Imperial (CCPPI) e Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular (CNFCP), possuindo ainda uma unidade em Brasília que é o Centro Nacional de Arqueologia (CNA), sendo um órgão descentralizado. (IPHAN, 2014)

A Administração Central funciona em dois endereços um em Brasília e o outro no Rio de Janeiro. (IPHAN, ESTRUTURA E ORGANOGRAMA, 2020).

## **5.2 Formas de reconhecimento e proteção de patrimônios culturais**

O sistema brasileiro para fins de dar proteção aos patrimônios culturais amparam-se na legislação, desta forma a questão do patrimônio não se afasta da percepção tanto do papel da memória como o da tradição, costumes, saberes e fazeres obras, edificações, marcos, lugares etc., formando desta maneira uma identidade coletiva.

A valoração desses atos ou coisas ou lugares muitas vezes é determinada pela materialidade vez que, por ela, o indivíduo consegue se realizar e se afirmar na sua identidade cultural, fato que possibilita a reconstrução do seu passado histórico. (OLIVEIRA; LOURES OLIVEIRA, 2008).

A denominação ou a utilização da expressão ‘patrimônio’ como algo vinculado a uma história de uma sociedade, sendo, portanto, herança dessa sociedade e dá-se na França pós revolucionária, quando aquela Nação decide proteger suas antiguidades nacionais às quais eram atribuído algum significado histórico para todos os seus nacionais.

Também na França, a palavra “patrimônio”, acrescida do adjetivo “cultural”, começou a ser usada em 1959 por André Malraux, então ministro de Estado da Cultura. Patrimônio cultural passou a abranger monumento e monumento histórico, além de todas as outras formas que a palavra pode estar combinada, como patrimônio artístico, patrimônio histórico e patrimônio edificado (LIMA, VICENTE, 2019, p. 74)

Esse conjunto de bens, entendidos como herança de um povo, de uma nação, foram designados como patrimônio histórico a partir da consolidação dos Estados Nacionais durante o século XIX, fortalecendo, portanto, a história e a tradição de cada território, principalmente, a partir da construção de uma identidade nacional naquilo que une o passado ao presente, vez que, na voz de Teixeira (2008), o patrimônio não é apenas elemento pretérito mas coexiste no presente e dele faz parte.

De acordo com Fonseca (1997) foi a partir da segunda metade do século XX, que se iniciou mesmo que ainda tímida, uma ampliação da noção de patrimônio, onde foram incorporadas as produções dos denominados ‘esquecidos’, os quais passam a ser protagonistas ou seja, seres principais de interesse para a história como os operários, os camponeses, os imigrantes, as minorias étnicas, por exemplo.

Num processo histórico modificativo, tem-se que com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, criadas a ONU e a UNESCO, houve considerável prevalência a importância do ser coletivo.



Embora, desde os idos do ano de 1937, sob a proteção da antiga Sociedade das Nações, a Conferência de Atenas tenha defendido a salvaguarda do patrimônio cultural da humanidade, somente no então novo contexto do pós-guerra que se desenvolveram abordagens mais abrangentes e menos restritivas de cultura (FUNARI e PELEGRINI, 2006).

Desta forma para Funari e Pelegrini (2006) as sociedades passaram a ser reconhecidas em suas diversidades, ou seja, dos grupos sociais que a compõem, desta feita, e por consequência, o próprio conceito de cultura sofre mudança.

Assim, passou a não fazer mais sentido valorizar apenas o mais “belo”, o mais “precioso”, o mais “raro”. É a partir desse contexto que se desenvolveu a noção de imaterialidade do patrimônio tendo enfoque a polissemia dada a diversidade e quebra de paradigmas. (RIBEIRO, 2007).

Tendo em vista que, nossas definições pautam-se pela legislação relacionada ao patrimônio cultural imaterial, esse assunto toma um novo impulso com a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Na qual o artigo 216 da seção de Cultura, garante que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, Art. 216).

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Ibid., 1988)

A referida norma constitucional também prescreve que o poder público com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilâncias, tombamentos e outras formas de preservação.

Com tais elementos sinalizadores, e partindo de tais premissas se reconhece o patrimônio imaterial ou intangível como uma concepção que abrange aspectos de uma vida social, incluindo os saberes, os fazeres, as festas, a música, a dança entre outros.

Já no ano de 1997 ocorreu um significativo avanço de debate em relação aos instrumentos normativos, no que diz respeito à preservação dos bens de natureza imaterial, decorrente da

realização do “Seminário do Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção”, realizado em Fortaleza. Esses avanços acarretaram no desenvolvimento de uma metodologia denominada Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) que se institucionaliza com o Decreto Constitucional nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o registro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. (BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL. 2019).

Com esse novo marco legislativo, o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro, passa também a ser observado em relação aos saberes, os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas, os quais integrados à vida dos diferentes grupos sociais, tornam-se referências a determinar uma identidade na visão dos próprios grupos que praticam tais ações.

Pode-se, portanto, ter que tais definições indicam um entrelaçamento das expressões de ordem cultural com as dimensões sociais, econômicas, políticas, entre outras, que articulam estas múltiplas expressões formando um processo cultural vivo e capaz de referenciar a construção de identidades sociais.

De acordo com Cavalcanti e Fonseca, que ao dissertar sobre o patrimônio cultural imaterial apontam problema na incorporação do amplo e diversidade de conjuntos de processos culturais, bem como seus agentes, suas criações, seus públicos, seus problemas e necessidades peculiares nas políticas públicas relacionadas à cultura e nas referências de memória e de identidade que o país produz per si em um diálogo com as demais nações.

O Ministério da Cultura e o IPHAN optaram pela expressão patrimônio cultural imaterial, tendo por fundamento o art. 216 da Constituição Federal de 1988, alertando, entretanto, para a falsa dicotomia sugerida por esta expressão entre as dimensões materiais e imateriais do patrimônio. (CAVALCANTI; FONSECA, 2008, p.13).

### **5.3 Órgãos e atos protecionistas do patrimônio cultural**

Tem-se tanto em seara nacional como em ambiente para além das fronteiras nacionais órgãos criados com a finalidade de proteção ao meio ambiente, alguns de natureza opinativa, outro com ações práticas culminando geralmente em atos públicos como o do registro, no caso dos bens imateriais, como são as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

A nível internacional, pode-se citar a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Cultura, Ciência e Educação), já em solo pátrio, o órgão de aporte nacional é o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Os Estados membros e municípios que compõe a organização político administrativa brasileira, também podem ter em sua organização, estruturas de proteção ou até mesmo atos protecionistas do patrimônio cultural. Ocorre que o reconhecimento pelos poderes locais (municípios) ou regionais (Estados membros) podem dar-se por atos públicos

independentemente da existência de um órgão próprio para tal finalidade.

Como antes dito, que a proteção nacional se dá pautada em normas, a própria Constituição da República Federativa do Brasil, permite uma participação de toda coletividade na proteção do patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, a exemplo disso são as associações criadas com a finalidade dessa proteção, ou seja, entes privados em auxílio aos entes públicos com o fito de promover ações protecionistas.

Desta forma, para melhor conhecimento sobre tais órgãos passa-se a discorrer sobre os dois principais, a UNESCO e o IPHAN, trazendo principalmente a missão de cada um desses órgãos.

A UNESCO, possui a missão de construção da paz, a erradicação da pobreza, a promoção do desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural. (BRASIL. DELEGAÇÃO PERMANENTE JUNTO À UNESCO. 2020)

Extrai-se, portanto, do aspecto missionário da UNESCO dentre outros o ‘diálogo intercultural’.

Muito embora o eixo principal da missão decorra de diálogos, a UNESCO por meio de atos de sua competência age na proteção de patrimônios como os tombados por ela, sendo portanto patrimônio cultural de toda humanidade, a exemplo cita-se o centro histórico de Ouro Preto, o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, o centro histórico de Diamantina, a Pampulha em Belo Horizonte, estes em Minas Gerais, o centro histórico de Olinda em Pernambuco, as ruínas de São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul, o centro histórico de Salvador na Bahia, a cidade de Brasília no Distrito Federal, o parque nacional Serra da Capivara no Piauí, o centro histórico de São Luís no Maranhão, o centro histórico de Goiás em Goiânia, a praça São Francisco em São Cristóvão em Sergipe, as paisagens cariocas no Rio de Janeiro capital, são exemplos de ações concretas no sentido de proteger bens para toda humanidade, já que a UNESCO é organismo internacional.

O IPHAN, órgão nacional, cuja missão é a de “promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.” (BRASIL. REFERENCIAL ESTRATÉGICO. 2013).

Desta maneira, pode-se na forma do próprio Iphan, que sua visão encontra-se pautada em ser uma instituição cuja meta é coordenar tanto a política quanto o sistema nacional do patrimônio cultural, para que seja suficiente de identificar, produzir e difundir referências para a preservação do patrimônio que é a cultura, tanto dentro de um cenário nacional quanto internacional, para tanto deve utilizar de força de trabalho qualificada e estrutura adequada para o atendimento aos anseios

populares.

#### **5.4 Espécies de patrimônios imateriais protegidos no Brasil**

Pode-se de maneira introdutória, dizer que da consciência de um povo é que decorre a proteção do patrimônio cultural, em primazia aos patrimônios culturais imateriais o qual dá ao seu observador, percepção histórica e de identidade de um coletivo.

Nesse sentido, é importante considerar não apenas a atuação dos agentes institucionais, como também a participação – direta ou indireta – da sociedade nessa construção, ou seja, a apropriação que é feita dessa prática política pelos diferentes grupos sociais. (FONSECA, 2005)

Cita-se para fins de exemplificação, vez que não são os únicos tidos como patrimônio imaterial protegido, os reconhecidos como patrimônio da humanidade, como sendo: a) roda de capoeira que é uma mistura de dança e luta cujas origens são declinadas à época da escravidão; b) o frevo, uma forma de expressão artística que ocorre no carnaval de Recife; c) o samba de roda, que além de expressão musical é festiva, poética e possui coreografia própria; d) o círio de Nazaré, considerada uma das maiores celebrações religiosas no mundo, dentre tantas outras. (BRASIL. GURGEL, 2016).

Interessante a obra de Rafael Winter Ribeiro, (2007) que ao discorrer sobre a paisagem, faz uma abordagem no sentido de poder ser a mesma um patrimônio imaterial, assunto levantado pelo autor e por ele mesmo problematizado, vez que a regra para os bens imateriais são, em seu contexto ações ou condutas humanas.

Ora, havendo tal possibilidade a um cenário estático que é a paisagem, mesmo que esta sofra as modificações naturais ou por interferência humana, quiçá às condutas e ações que se amoldam aos conceitos legais e doutrinários daquilo que se deve entender por patrimônio cultural imaterial em relação às cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Da mesma forma, deve-se problematizar a ação do Registro do Patrimônio Imaterial em relação às paisagens. A discussão sobre a paisagem cultural como instrumento de reconhecimento e gestão do patrimônio cultural brasileiro que ora se intensifica, torna este um momento apropriado para se pensar ações conjuntas da Instituição, valorizando exatamente o aspecto integrador e holístico das abordagens a partir da paisagem cultural. (RIBEIRO, 2007, p. 113)

Uma das ações de considerável êxito realizada pelo IPHAN, é a denominada Carta de Serviços ao Cidadão. Ela consiste em estimular o cidadão colocando-o como principal agente para a melhoria dos serviços públicos, ação esta não exclusiva do IPHAN, já que é realizada em diversas

organizações e vários países.

A Carta de Serviços ao Cidadão é uma prática exitosa em organizações públicas de vários países, em que o cidadão é visto como o agente principal na melhoria dos serviços públicos oferecidos. Permite o acesso, de maneira fácil, a informações sobre quais são e como obter os serviços prestados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) à sociedade.

O objetivo da Carta de Serviços ao Cidadão é estimular a formação de cidadãos, tendo como direcionamento a transparência e a participação da sociedade no processo de qualificação e de legitimação dos resultados da administração pública. (BRASIL. CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO, 2016)

Verifica-se nesse contexto que não se pode deixar tudo para o ente público, ou dele esperar todas as soluções. O cidadão também possui instrumentos e possibilidades para fazer valer o respeito e proteção ao patrimônio de todos, que é o patrimônio cultural, que no caso das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, trata-se de um patrimônio cultural imaterial, pelas suas particularidades.

### **5.5 Cavalhadas de Taguatinga no Estado do Tocantins como patrimônio a ser protegido**

Em se tratando das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, a exemplos de outras tantas que ocorrem no Brasil, é uma forma de expressão de um grupo social, embora não ocorra de forma isolada, vez que, as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins fazem parte de uma festa maior que é a da padroeira da cidade, a Nossa Senhora D'abadia.

Como antes já mencionado, página setenta e um deste trabalho, o instituto nacional cultural que é o IPHAN, em resposta a e-mail enviado solicitando informes, diz não possuir nenhum registro de nenhuma cavalhada, isso não significa que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins não possam ser a precursora nesse processo, entretanto, não de forma obrigatória, mas de boa conduta, que ocorra antes o reconhecimento tanto na esfera municipal quanto na estadual, assim haverá um fortalecimento para o fim que se busca que é o reconhecimento e proteção pelo órgão máximo no país que é o IPHAN.

Tem-se ainda que não somente o órgão nacional, mas também pode os agentes públicos, estaduais e municipais, praticarem atos de reconhecimento das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins em suas esferas de competências como sendo um patrimônio cultural.

Pode-se extrair das normas; Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000 da União e da Lei nº 7.285 de 30 de novembro de 2011 do Estado de Alagoas, alguns elementos norteadores para a compreensão do que vem a ser patrimônio imaterial ou também conhecido como intangível em relação aos saberes, celebrações, formas de expressão e lugares, que associados ou não tornam

possível a compreensão da existência de um patrimônio imaterial.

O registro, que é o ato realizado pelo IPHAN para fins de proteção do patrimônio cultural imaterial, por meio dos seus respectivos livros.

O registro aplicável, exclusivamente, aos bens culturais imateriais foi regulamentado pelo Decreto 3.551/00, pelo qual se determinou que o mesmo deve ser feito num dos seguintes livros: a) livro de registro dos saberes e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; b) livro de registro das festas, celebrações e folguedos que marcam ritualmente a vivência do trabalho, da religiosidade e do entretenimento; c) livro de registro das linguagens verbais, musicais, iconográficas e performáticas; d) livro dos lugares, destinado à inscrição de espaços comunitários, como mercados, feiras, praças e santuários, onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (art. 1º, § 1º, I a IV). (SILVA, 2011, p. 4)

Para fins do presente trabalho, bem como para verificar se nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins encontram-se elementos de identidade de patrimônio cultural imaterial, discorrer-se-á sobre cada um dos itens acima apresentados:

a) Dos saberes:

Este elemento decorre da prática reiterada de algo, seja algum ofício praticado de maneira reiterada por um grupo.

Pode-se, sem receio de navegar por mares revoltos, que o verbo saber, cuja etimologia advém do latim, ‘*sapere*’ possui significado de ter-se conhecimento sobre algo, (MICHAELIS, 2021) tal feito pode dar-se pela formação científica ou então como é o caso das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, pela prática reiterada de ações.

Neste sentido, pode-se afirmar que para acontecer as encenações das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, faz-se necessário treino, preparo, para desenvolver todas as corridas da festa, corridas essas que possuem uma forma singular de serem realizadas.

Tais particularidades decorrem em relação às formas de se apresentarem em campo de batalha. Uma prática reiterada e aprimorada pelos agentes ligados diretamente com as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Os reiterados treinos e apresentações, dão origem ao conhecimento do que fazer e como fazer, esse conhecimento é importante, pois além de ter vinte e quatro cavaleiros em campo com seus respectivos cavalos o que já causa certo grau de dificuldade e perigo, há as encenações das batalhas com uso de lanças, espadas e garruchas e a presença do público e outros auxiliares das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Qualquer erro pode, além de machucar algum participante, prejudicar o evento como um todo, vez que, além dos protagonistas das corridas que ocorrem em dois dias há a presença do público no local. Assim, inegável é o conhecimento advindo dos treinos por parte dos

protagonistas das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

b) Das celebrações:

Como dito, as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins não é um evento autônomo, vez que faz parte de uma festa principal que é a da padroeira da cidade de Taguatinga do Tocantins, a Nossa Senhora D'abadia, isso permite a existência de rituais dentro da festa, sendo inegável os aspectos ligados à religiosidade católica com a participação direta e indireta de grande parte da coletividade.

Sob a ótica das cavalhadas e com base na etimologia da palavra que vem do latim, '*celebratio*', que segundo o dicionário Michaelis (2021) é "ato que comemora uma data ou acontecimento feliz", desta forma, o que se celebra com as cavalhadas é o ato de vencer uma batalha, que por si só, é algo que deixa o ser radiante.

Doutra banda, o fato de comemorar a fé cristã, pois no contexto das cavalhadas, os cristãos ao vencerem os mouros e estes serem convertidos e batizados cristãos, é algo memorável a ser comemorado, ou no uso da mesma expressão do decreto normativo, motivo a ser celebrado.

Não se vê à priori qualquer desajuste para perceber que nas cavalhadas há a celebração de um grande acontecimento, o vencer a batalha, que traz consigo outro grande e majestoso evento, que é o enaltecer da fé cristã, como se expressa nas encenações do primeiro dia das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

c) Das formas de expressão:

Esse requisito estabelece a análise de dois termos, forma e expressão. A forma, ou seja, a maneira pela qual utiliza-se para referir-se a algo ou como algo é feito.

Já no que diz respeito à expressão, advinda do termo latino '*expressio*' significa, segundo o dicionário Michaelis, a "exteriorização das ideias ou do pensamento por meio de gestos ou palavras" (MICHAELIS, 2021)

Como reiteradamente dito, as encenações falam por si, entretanto, em conjunto com as corridas dos cavaleiros em campo, há um narrador que conta toda as cenas fazendo com que tantos os gestos, que são as ações realizadas pelos cavaleiros em campo, quanto as palavras, ditas por um narrador, permitem ao público compreender com clareza todas as corridas e ações praticadas pelos cavaleiros.

Sem sombra de dúvida, portanto, há uma maneira, ou seja uma forma de se expressar pela qual o público espera ano a ano.

As cavalhadas de Taguatinga do Tocantins é uma encenação equestre a céu aberto, assim apresenta além da manifestação literária, pois é decorrente da obra de Carlos Magno e os doze pares de França, encenações decorrentes de um roteiro previamente feito e ensaiado

periodicamente, que são as corridas do primeiro e segundo dia das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

d) Dos lugares:

De todo Estado do Tocantins, apenas em Taguatinga do Tocantins é onde ocorre as cavalhadas e, embora no primeiro ciclo as cavalhadas tenham se desenvolvido inicialmente na praça central defronte à igreja Matriz, nos dias contemporâneos ocorre no campo de futebol, embora haja esforços para que as cavalhadas sejam realizadas em lugar próprio da associação, sonho ainda não efetivado segundo os cavaleiros entrevistados.

O lugar é necessário para auxiliar na construção de uma identidade do indivíduo ou de um coletivo, que tem-se nele, o lugar, um fator de lembrança e referência vez que precisa ser ‘experenciado’.

Quando da necessidade de Marx discorrer sobre o quanto o lugar é importante para o capital ele assim se manifesta, nas palavras de Luiz Felipe Ferreira:

[...] para Marx o lugar se define dentro da Geografia histórica da acumulação de capital como um dos constituintes do mundo espaço-temporal de intrincadas relações sociais e valorações universais [...] a construção do lugar estaria ligada (direta ou indiretamente) com o capital e representaria um ‘momento de consolidação de um regime de relações sociais, instituições e práticas políticoeconômicas de inspiração capitalista [...] busca-se compreender, deste modo, o local como uma expressão do global (FERREIRA, 2000, p. 71).

As encenações das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, realizadas no campo de futebol, dão àquele lugar um local especial, vez que, lá são vividas emoções, lembranças, homenagens, fortalecimento da fé católica, ou seja, uma relação particular e coletiva ao mesmo tempo, a tornar aquele lugar que é o campo de futebol, não somente em um campo de futebol, mas em um local de inúmeras outras emoções.

Embora no presente trabalho tenha-se buscado amoldar as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins em todos os livros, ou seja, livro de registro dos saberes; livro de registro das celebrações; livro de registro das formas de expressão e o livro de registro dos lugares, basta-se um destes para o ato de registro, embora, como antes discorrido, algumas ações passíveis de registro serem mais outras menos adequadas aos conceitos, todos os atos embora de livros distintos, poderiam ser analisados para fins de registro.

Para melhor ilustrar o presente trabalho, traz-se com base nas informações do IPHAN o que compete a cada um desses livros, como se extrai da tabela que segue:



Tabela 3 - **Livros de Registros do IPHAN**

<b><u>Livro de Registro dos Saberes</u></b>	Criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. Os Saberes são conhecimentos tradicionais associados a atividades desenvolvidas por atores sociais reconhecidos como grandes conhecedores de técnicas, ofícios e matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Geralmente estão associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que podem ter sentidos práticos ou rituais. Trata-se da apreensão dos saberes e dos modos de fazer relacionados à cultura, memória e identidade de grupos sociais.
<b><u>Livro de Registro das Celebrações</u></b>	Reúne os rituais e festas que marcam vivência coletiva, religiosidade, entretenimento e outras práticas da vida social. Celebrações são ritos e festividades que marcam a vivência coletiva de um grupo social, sendo considerados importantes para a sua cultura, memória e identidade, e acontecem em lugares ou territórios específicos e podem estar relacionadas à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, etc. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, que envolvem práticas complexas e regras próprias para a distribuição de papéis, preparação e consumo de comidas e bebidas, produção de vestuário e indumentárias, entre outras.
<b><u>Livro de Registro das Formas de Expressão</u></b>	Criado para registrar as manifestações artísticas em geral. Formas de Expressão são formas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas e padrões de qualidade. Trata-se da apreensão das performances culturais de grupos sociais, como manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, que são por eles consideradas importantes para a sua cultura, memória e identidade.
<b><u>Livro de Registro dos Lugares</u></b>	Nele são inscritos os mercados, feiras, santuários e praças onde se concentram e/ou se reproduzem práticas culturais coletivas. Os Lugares são aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local, onde são realizadas práticas e atividades de naturezas variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade, cujos atributos são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas, participando da construção dos sentidos de pertencimento, memória e identidade dos grupos sociais.

Fonte: Brasil, livros de registros on-line, 2020.

Pode-se perceber, portanto, que a consideração de uma conduta ou ação humana, reiterada e colegiada, pode resultar em um patrimônio cultural imaterial ou intangível e, portanto, há de ser protegido.

Ao analisar cada elemento dos livros de registro, antes trazido, pode levar o leitor a ponderar que um ou outro elemento como o lugar, pode não estar amoldado com a maestria e precisão que o livro tece de forma preambular, mas como outrora percorrido, basta um dos elementos, ou seja, basta vincular-se de forma plena a um dos livros, o que já seria suficiente para a consideração de patrimônio cultural imaterial.

Tal fato pode ser encontrado no presente trabalho, acerca das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, o que de sobremaneira e, dado o tempo de suas encenações, contando com o primeiro e segundo ciclo das cavalhadas, as encenações ali realizadas são pertencentes não somente à cidade e região entorno de Taguatinga do Tocantins, mas para o Estado como um todo, que, em todo mês de agosto noticia em seus jornais estaduais as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins.

Os elementos de discussão sobre os patrimônios culturais imateriais, tem-se tornado mais interessantes à medida que não só elementos ou ações das elites eram tidos como patrimônio mas também as condutas ou ações de grupos de menos destaque, ou como no caso das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, cidades interioranas como afirma Antonio Augusto Arantes.

No Brasil, as discussões sobre patrimônio ficaram mais intensas e apaixonadas à medida que os itens a serem preservados passaram a incluir, além de artefatos de valor histórico e artístico, “elementos culturais” intangíveis – e não apenas os relacionados à cultura de elite, mas, também, em número cada vez maior, os que dizem respeito a culturas indígenas e populares. Mesmo assim, a elaboração de políticas públicas nesse setor tende a ser perpassada por valores e concepções elitistas sobre as culturas nacionais e, como a experiência mostra, esse viés tem favorecido perspectivas ideológicas que priorizam referências culturais brancas, católicas e coloniais. (ARANTES. 2017. p 56)

Desta forma, não somente nos grandes centros pode-se haver a expressão da cultura de um povo ou de determinado grupo, mas em todo e qualquer lugar, pois das categorias geográficas o lugar associado às ações e condutas dos partícipes diretos ou indiretos das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins é marco indissociável desse evento equestre a céu aberto, criando dessa maneira identidade e sentimento de pertencimento do lugar e dos atos lá praticados.

De modo geral, as Cavalhadas são atividades lúdicas e recreativas. Herdeira dos torneios e justas, manifestam-se em jogos eqüestres nos quais os cavaleiros têm a oportunidade de demonstrar sua habilidade no domínio do cavalo e no manejo de armas. (MACEDO, 2004, p. 130).

Assim, pode-se contextualizar Macedo e afirmar que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, são atividades lúdicas com intuito recreativo sem se afastar cunho religioso do qual ela faz parte.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de dissertação buscou levar, desde a sua introdução, que inicia-se com a delimitação da área do saber e com questões de ordem metodológica, ao leitor, a forma, ou como outros preferem; a maneira pela qual, enveredou-se nas pesquisas, sejam elas as de campo, sejam de outras fontes, como livros, teses, dissertações, artigos etc.

Teve-se o cuidado de discutir a questão da expressão área, vez que, o presente trabalho de dissertação é realizado dentro de um programa de pós-graduação em geografia, desta forma, abordar uma das categorias da geografia que para o presente trabalho foi a de lugar, apresentando elementos e características, estas de natureza humana, que propiciaram o início e a continuidade das cavalhadas na cidade de Taguatinga até os dias de hoje.

Desta maneira, setORIZADO naquilo que se buscou pesquisar dentro do assunto temático e científico proposto, passou-se a tecer as justificativas para a pesquisa, justificativas essas que tiveram sua grande alavanca, o não apreço até a presente data, por qualquer mestrando do presente programa, sobre o tema, que é as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins e, ato contínuo passou a discorrer sobre o objetivo e o método.

Como justificado no início do presente trabalho, discorrendo agora sobre metodologia, o uso preponderante da fenomenologia, ora buscado, foi, para a presente obra a que, na ótica do autor e, sob a orientação de maestria que teve, a que melhor atendeu aos anseios desejados desde o projeto dessa dissertação.

Isso não coloca a fenomenologia como melhor que as demais, vez que, como antes dito, não há melhor ou pior método, há aquele método que, para o trabalho que se propõe aparenta ser o mais adequado.

A técnica de abordagem qualitativa, tendo como tipo de pesquisa a utilização de documentação direta e indireta, abrangendo tanto a pesquisa documental, quanto a pesquisa bibliográfica, bem como a colaborativa por meio das entrevistas, a elaboração e o tratamento do material coletado para fins de organizar e formatar o presente trabalho dissertativo.

Neste aspecto, o uso das entrevistas, como antes dito, que, em um primeiro momento foi possível de serem realizadas pessoalmente, vez que, o organograma todo pensado e executado, estabelecia duas idas a campo, o que em razão da pandemia do COVID-19<sup>4</sup>, não ocorreu no ano

---

<sup>4</sup> O ano de 2020 e 2021, anos tanto de pesquisa de campo como de levantamento de fontes de natureza bibliográfica e da utilização de documentação direta e indireta, provocaram consideráveis obstáculos à pesquisa, a festa das cavalhadas de Taguatinga, ocorrem como dito no presente trabalho uma única vez ao ano, em meados de agosto. Este fato por si já limita o pesquisador pois para imersão necessária ao objeto da pesquisa, necessário estar presente em todos os atos, sejam estes de apresentação ou de bastidores, afim de investigar todos os elementos possível e

de 2020.

Assim, em razão do distanciamento social necessário, outras entrevistas, ou até mesmo o complemento das primeiras, só foram possíveis dada a tecnologia, usou-se tanto o e-mail, como foi o caso do IPHAN, como o WhatsApp, este por ser mais popular e de imediata conversação, mostrou-se mais efetivo.

Dentro do planejamento pensado, e não executado em sua totalidade, principalmente pela impossibilidade de proximidade física, como antes dito, em razão da pandemia, a visitação e participação da festa que só ocorre uma vez ao ano, no mês de agosto, ficou frustrada.

Percebeu-se que as pessoas são mais acessíveis e receptíveis quando procuradas pessoalmente, podia-se, mesmo sem a ocorrência da festa, que foi cancelada em 2020, ir tentar entrevistar outras pessoas ou entrevistar novamente algumas antes entrevistadas, mas toda orientação de saúde e seus protocolos, apontavam no sentido contrário, ou seja, o distanciamento social, impedindo a abordagem, mesmo em momentos fora da festa de colher tais informações.

Entretanto, vários dos apaixonados pelas cavalhadas, sempre se fizeram presentes nas entrevistas via sistema como foi o caso do WhatsApp, entrevistados esses que além de fazerem parte das referências neste trabalho o tornaram mais rico, pelas informações dadas.

Mesmo com tamanha surpresa, dificuldade de adentrar a bibliotecas, vezes só por agendamento, outras simplesmente negavam, a busca por e-books, artigos, teses, dissertações dentre outros materiais, todos de cunho científico, propiciaram superar tal barreira, não só para este trabalho, mas acredito que para todos os pesquisadores que no ano de 2020 tiveram de realizar suas pesquisas.

O intuito de, no capítulo dois, abordar aspectos históricos da formação do município de Taguatinga do Tocantins, foi tanto para contextualizar a cidade em um cenário político-geográfico, como para apresentar elementos de surgimento do município e comparar tais elementos da pesquisa sobre este aspecto, com o surgimento das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins quando do seu primeiro ciclo, abordando a categoria geográfica do lugar, onde as cavalhadas, no Estado do Tocantins são apresentadas.

A limitação de fontes formais ou orais de pesquisa sobre a cidade, objeto da pesquisa, foi o maior desafio do referido capítulo.

Entretanto, com fragmentos de uma obra aqui, e outra ali, além de informações contidas

---

importantes para o seu trabalho, ocorre que nem a festa no ano de 2020 houve, isso em decorrência da pandemia mundial que foi a COVID19. Doutra banda, mas não menos importante, o fato de, no auge da pandemia e de poucas informações, 2020/2, muitas bibliotecas estarem fechadas e as poucas que permitiam alguma visitação era só para buscar ou entregar livros, fato este também limitador mas não impeditivo da continuidade e concretude do presente trabalho dissertativo.

em alguns livros, artigos científicos e sites de entes públicos como o do Estado do Tocantins, pôde-se tecer algumas informações que, correlacionadas, trouxeram para o presente trabalho, elementos que em conjunto, comungaram com outras fontes acerca do assunto o qual foi a criação da cidade de Taguatinga do Tocantins.

Neste caminhar, verificou-se que a localização onde hoje é o município de Taguatinga do Tocantins foi, como na grande maioria dos outros municípios, deu-se por meio da colonização, fator este preponderante a fundação de Taguatinga.

Por isso, buscou-se dentro do viés geográfico, com a ilustração de mapas, apresentar, dentro de alguns aspectos desta ciência que é a geografia, o quanto os aspectos físicos e humanos daquela localidade fomentaram ações para o surgimento de uma sociedade, como deu-se em Taguatinga do Tocantins.

Assim deu-se para correlacionar a criação do município com o surgimento das cavalhadas, dada a iniciativa de um de seus ilustres moradores o Coronel João Batista de Almeida, cavalhadas essas inspiradas na obra de Carlos Magno e os Doze Pares de França, obra de grade apreço pelo precursor das cavalhadas de Taguatinga, como antes dito.

Alocar Taguatinga do Tocantins bem como as cavalhadas que, no primeiro ciclo ocorre em um espaço defronte à Igreja Matriz e, no segundo ciclo no campo de futebol do município de Taguatinga do Tocantins deram além do aspecto de pertencimento, a possibilidade de discorrer sobre a categoria do lugar.

Desta forma, todos esses elementos precursores e entendidos pelo autor, como necessários à sua obra, sempre sob orientação, foram subsídios que de sobremaneira deram sustentabilidade para, sobre as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, com base nas apresentações e entrevistas dos protagonistas ou não dessa festa, discorrer.

Buscou-se pelas pesquisas de fontes orais, quando das entrevistas físicas e/ou virtuais realizadas, trazer para o leitor um pouco da festa de Taguatinga do Tocantins, apresentando além dos elementos das festas, como é o caso das corridas, os personagens que protagonizam essa linda festa, isso tudo dentro do capítulo 3 da presente dissertação.

Neste capítulo, ao trazer os elementos da festa das cavalhadas de Taguatinga, buscou-se encontrar nas ações dos atores diretos e indiretos da festa fatores que permitissem encontrar em tais ações os elementos ou conceitos de natureza patrimonial, no caso do presente estudo, patrimônio cultural.

Já no capítulo 4, o viés foi debater os elementos encontrados nas ações humanas dos partícipes protagonistas ou não das cavalhadas, que se amoldem aos conceitos doutrinários e normativos, para fins de comprovar se as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, na forma, tempo

e espaço que é realizada, possui elementos para ser caracterizada como um patrimônio cultural, o que, pelas pesquisas realizadas e dos fundamentos trazidos, resta claro a caracterização de tais elementos, ou seja, as cavalhadas de Taguatinga é patrimônio cultural imaterial.

No capítulo 5, após discorrer que as cavalhadas de Taguatinga preenchem os elementos necessários afim de configurar patrimônio cultural imaterial, pautou-se a investigar a existência de atos públicos, seja em âmbito municipal, estadual e/ou nacional.

Como o referencial maior é o IPHAN, por se tratar de órgão nacional, e este sendo uma autarquia da união, e sendo a referência conceitual normativa, trouxe o presente trabalho, fontes da administração pública, seja de ordem legislativa, como a citação do artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como dos conceitos do próprio IPHAN (IPHAN. PATRIMÔNIO IMATERIAL. 2020), informes e procedimentos afim de apurar o olhar público em relação às cavalhadas de Taguatinga, o que resultou em inação dos órgãos públicos, ou seja, nenhum desses órgãos praticou algum ato de natureza protecionista em relação ao patrimônio cultural imaterial que é as cavalhadas de Taguatinga.

Vencida a referida tarefa e finalizando o que se teve por uma das propostas da presente dissertação, que foi discorrer sobre os aspectos de proteção de um patrimônio cultural.

Ora, de nada valeria, sob a ótica do autor, discorrer sobre todos os elementos anteriores, se não se trouxe tais elementos como é o de proteção, contido no capítulo 5 deste trabalho dissertativo, como inicialmente abordado nos parágrafos anteriores.

Pesquisa esta, que permite não só aos protagonistas, simpatizantes provocadores e incentivadores das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins, como de outras cavalhadas ou festas correlatas, ter conhecimento sobre as questões inerentes às formas de proteção de um patrimônio cultural imaterial.

Assim, tem-se de forma notória o reconhecimento pelos populares, por moradores da região de Taguatinga e do Estado do Tocantins, da importância que é as cavalhadas como elemento de cultura não só de Taguatinga mas para todo o Estado do Tocantins, ocorre que o mesmo reconhecimento e importância não se encontra nos órgãos públicos, vez que até a presente data tem se mantido omissos no sentido de praticarem atos de suas competências afim de reconhecer as cavalhadas de Taguatinga do Estado do Tocantins como patrimônio cultural imaterial.

Resta, portanto, a continuidade, perseverança e vontade dos protagonistas e apaixonados pelas cavalhadas em buscar e provocar os entes públicos municipal, estadual e nacional para fins de que estes, como ocorre com os populares reconheçam as cavalhadas como patrimônio cultural imaterial não só dos taguatinsenses mas de toda nação brasileira.

Diante todo o exposto, espera-se que a presente dissertação em Geografia sirva como subsídio para

o reconhecimento da festa das cavalhadas de Taguatinga do Estado do Tocantins, como sendo um patrimônio cultural, passando a ser protegida pelos em diversos níveis: municipal, estadual e nacional, bem como desencadeie interesses noutras vertentes, para que outros pesquisadores possam sobre as cavalhadas aprofundar em seus particulares e fomentar o estudo de tão linda e majestosa festa.



## REFERÊNCIAS

- ACERVOS DIGITAIS. **Recortes de Jornais**. 1977. Goiânia. Disponível em: [http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/CDU\\_Recortes\\_de\\_Jornais](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/CDU_Recortes_de_Jornais) Acesso em: 05 fev. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Recortes de Jornais**. 1980. Goiânia. Disponível em: [http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/CDU\\_Recortes\\_de\\_Jornais](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/CDU_Recortes_de_Jornais) Acesso em: 05 fev. 2021.
- ALMEIDA, Barbara de Brito Antunes Lito de. **Miragens do Oriente: os mouros míticos no imaginário narrativo-performático brasileiro**. 2013. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas do Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco. **Relatório das ocorrências verificadas e das atividades realizadas pelo Sphan em 1936, 23 de janeiro de 1937**. MESP/SPHAN: Rio de Janeiro, 1937. Arquivo da FGV/RJ.
- ARANTES, Antonio Augusto. **A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil**. Disponível em: <https://learqueologia.files.wordpress.com/2017/03/arantes-no-inov-cultural-salvaguarda-do-patrimonio-imaterial-no-brasil.pdf> Acesso em: 13 ago. de 2020.
- AZEVEDO, Enrico de Lima. **A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental” de Edmund Husserl: uma apresentação**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11563/1/Erigo%20de%20Lima%20Azevedo.pdf> Acesso em: 07 jan. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2011, 229 p. Revista Eletrônica de Educação. V. 6. N. 1. Maio. 2012. *Resenhas*. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- BENS CULTURAIS. IPHAN. **Universo diversificado de bens culturais**. Disponível em: <https://www.iphan.gov.br/montarDetalheConteudo.do?jsessionid=7D50D5809F884FCCED5D9E01894B87B5?retorno=detalheInstitucional&sigla=Institucional&id=12578> Acesso em: 11 mai. 2020.
- BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL. **15 anos de proteção**. Disponível em: <http://cultura.gov.br/bens-culturais-de-natureza-imaterial-15-anos-de-protecao/> Acesso em: 04 ago. 2020.
- BISPO, A. A. **Migrações a centros de comércio e mudanças de práticas tradicionais**. Das cavalgadas do Divino de zonas rurais inglesas à música de banda em Manchester e na integração de portugueses no universo britânico de Hong Kong. Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira, v.137, n.15, 2012.
- BRASIL. **CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/95> Acesso em: 10 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. 05 de Outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. 1937. **DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_no\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf) Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **DELEGAÇÃO PERMANENTE JUNTO À UNESCO. 2020**. Disponível em: <http://brasunesco.itaraty.gov.br/pt-br/> Acesso em: 05 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. GURGEL, Geraldo. **Conheça os 5 patrimônios culturais imateriais da humanidade no Brasil**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6534-conhe%C3%A7a-os-05-patrim%C3%B4nios-imateriais-da-humanidade-no-brasil.html> Acesso em: 10 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Livro de Registro**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122> Acesso em: 13 maio 2021.

\_\_\_\_\_. **REFERENCIAL ESTRATÉGICO**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314#:~:text=A%20Miss%C3%A3o%20do%20Instituto%20C3%A9,o%20desenvolvimento%20socioecon%C3%B4mico%20do%20pa%C3%ADs.%E2%80%9D> Acesso em: 10 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA**. 2019. Disponível em <http://cultura.gov.br/onze-municipios-goianos-pedem-registro-das-cavalhadas-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil/> Acesso em: 10 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **UM ESPETÁCULO**. Disponível em: <http://secom.to.gov.br/noticia/2007/8/13/um-espetaculo-de-cores-marca-as-cavalhadas-em-taguatinga/> Acesso em: 03 nov. 2019.

CALLAI, Helena Copetetti. **A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia**. Vol 1. Anekumene. 2011.

\_\_\_\_\_. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação. 2000.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10ª ed., Ediouro, Rio de Janeiro, s/d, ISBN 85-00-80007-0

CARVALHO, Jerônimo Moreira de. **História do Imperador CARLOS MAGNO, e dos doze pares de França**. Traduzida do castelhano em português. Lisboa. Typographia Rollandiana. 1863.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.

CASTRO, Sonia Rabello de. **O Estado na Preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais**. Brasília: UNESCO, 2008.

CARVALHO, Jeronimo Moreira de. **História do Imperador Carlos Magno, e dos Doze Pares de França**. Traduzida do Castelhana em Portuguez, Nova Edição, Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1863.

CERBONE, David R. **Fenomenologia** / David R. Cerbone ; tradução de Caesar Souza. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. – (Série Pensamento Moderno) ISBN 978-85-326-4514-2 – Edição Digital.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ISBN 85-87918-15-X.

CHAIM, Marivone Matos. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749-1811)**. Segunda edição. São Paulo. Ed. Nobel. 1983.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 4 ed. Ver. – Florianópolis: Editora da UFSC. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 3ª ed. Florianópolis. Editora da UFSC. 2007.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2006.

GIULIANO, Auro. **Cristãos e Mouros em solo tocantinense**. 2006. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/cristaos-e-mouros-em-solo-tocantinense-1> Acesso em: 06 jan. 2021.

HALUM, César Hanna. **Municípios Tocantinenses suas origens, seus nomes**. 1ª edição. Palmas. Provisão Gráfica e Editora. 2008. ISBN 798-85-60759-03-3

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades, IBGE, Taguatinga**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/taguatinga/panorama> Acesso em: 06 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados Tocantins**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/taguatinga.html> Acesso em: 06 jan. 2021.

IPHAN. COORDENAÇÃO DE REGISTRO. **Cavahadas no Brasil**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <registro.dpi@iphan.gov.br> Acesso em: 15 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (CNA)**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/cna/pagina/detalhes/1374> Acesso em: 17 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **ESTRUTURA E ORGANOGRAMA. Estrutura e organograma do IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/214> Acesso em: 03 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **PORTAL. Dicionário Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC) 1990-1994.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/54/instituto-brasileiro-do-patrimonio-cultural-ibpc-1990-1994> Acesso em: 09 ago. 2020.

FERREIRA, Luiz Felipe. **Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo.** Revista Território. Rio de Janeiro, ano V, n. 09, julho/dezembro de 2000.

FINAL DE SEMANA DE TRADIÇÃO. **Gazeta do Cerrado.** Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/final-de-semana-de-tradicao-cavallhadas-de-taguatinga-atraem-turistas-e-movimentam-a-cidade/> Acesso em: 02 abr. 2020.

FLORES, Kátia Maia. **Caminhos que andam: o rio Tocantins e a navegação fluvial nos sertões do Brasil.** 2006. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 1997.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância.** Ana Maria Araújo Freire (Org. e Notas). São Paulo, UNESP, 2004.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Patrimônio, Memória e Etnicidade: reinvenções da cultura açoraiana.** VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra, 16, 17 e 18 de Setembro de 2004.

HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 1991. ISBN 85-224-0641-3

\_\_\_\_\_, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992. ISBN 85-224-0841-3

LIMA, Adriana. **Eleição das novas sete maravilhas do mundo.** Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/em-eleicao-cristo-redentor-torna-se-uma-das-novas-sete-maravilhas-do-mundo-21528847> Acesso em: 11 mai. 2020.

LIMA, Marcia Heloisa Tavares Figueredo; VICENTE, Luciana Prestes. **Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul e o Patrimônio Edificado: Valor, no fundo, simbólico.** 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/>

10183/174400/001063844.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 18 jan. 2021.

LOBO, Tereza Caroline. **A singularidade de um lugar festivo: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito em Pirinópolis / Dissertação de mestrado** – UFG. 2006.

MACEDO, José Rivair. **Mouros e Cristãos: a ritualização da conquista noo velho e no novo mundos**. 2004. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1163/801> Acesso em: 20 ago. 2020.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Enlaces geográficos de um mundo festivo: Pirenópolis, a tradição cavaleiresca e sua rede organizacional**. 2002. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MESSIAS, Noeci Carvalho. **Religiosidades e Devoção: as festas do Divino e do Rosário, em Monte do Carmo, TO**. 1ª ed. Editora Espaço Acadêmico. Goiânia. 2016.

\_\_\_\_\_. **Religiosidades e Devoção: as festas do Divino e do Rosário, em Monte do Carmo, TO**. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás.

MEUCCI, Simone. **Girberto Freyre e a Sociologia no Brasil: Da sistematização à Constituição do Campo Científico**. 2006. Tese (Doutorado). Programa de Doutorado em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/> Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/saber/> Acesso em: 18 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/express%C3%A3o/> Acesso em: 18 jan. 2021.

MIRANDA, Marcos Paulo Souza. **Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro**, Doutrina-Jurisprudência-Legislação. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia Tomo II**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MORAES, Fernanda Carpintero. **Um passo de cada vez: Conhecendo as unidades de medida através da sua história**. 2019. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Matemática em Rede Nacional. Universidade Federal de São Carlos.

MOREIRA, Ruy (Org.). **Geografia: teoria e crítica – O saber posto em questão**. 1ª ed. Petrópolis (RJ). Vozes, 1982.

OLIVEIRA, Luciane Monteiro; LOURES OLIVEIRA, Ana Paula de Paula. **Problemáticas da Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas: A educação na perspectiva de mudança**

**paradigmática.** Juiz de Fora, 2008.

PAES, Maria Tereza Duarte Org.; SOTRATTI, Marcelo Antonio Org. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo. Annablume. 2017. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2017. ISBN IUC digital: 978-989-26-1475-5

PATRIMÔNIO IMATERIAL. **IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em: 12 mai. 2020.

PEREIRA, Niomar de Souza. **Cavalcadas no Brasil: de cortejo a cavalo a lutas de mouros e cristãos.** São Paulo: Escola de Folclore. 1.983

PEREZ, Léa Freita. **III Colóquio Festas e Socialidades.** FAFICH-UFMG. Organização Léa Freitas Perez, Graça Ínias Cordeiro, Ana Paula Lessa Belone. Edição digital. Realização CET Centro de Estudos da Religião Pierre Sanchis – UFMG. ISBN 978-989-732-514-4

PÊSSO, Fábio Siqueira. **ORIGEM DAS PALAVRAS.** Belo Horizonte. 2021. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/patrimonio/> Acesso em: 17 fev. 2021.

PIRENÓPOLIS. **Tradicional Cavalcadas de Pirenópolis.** 2021. Disponível em: <https://www.pirenopolis.go.gov.br/municipio/folclcore/item/586-tradicional-cavalcadas-de-pirenopolis> Acesso em: 20 jan. 2021.

PÓVOA. **História Didática do Tocantins.** Editora Kelps. 3ª edição. Goiânia. 2004. ISBN 86110.

PRIORE, Mary Del. **Festas e Utopias no Brasil Colonial.** São Paulo. Editora Brasiliense. 1.994. ISBN

REISEWITZ, Lucia. **Direito Ambiental e Patrimônio Cultural: direito á preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. **Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN.** In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

RIBEIRO. Débora. Lexicógrafa responsável. Dicio. **Dicionário Online de Português.** 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pratica/> Acesso em: 13 jan. 2020.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007

SADALA, Maria Lúcia Araújo. **Fenomenologia como instrumento para investigar a experiência vivida: uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau-Ponty.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. Anais eletrônicos... São Paulo: Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa; Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2004. Disponível em: <http://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/Download>. Acesso em: 07 jan. 2021

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo. 1ª ed. EDUSP. 2008. ISBN 9788531408885

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo. Hucitec. 1996. ISBN 8527103710

SANTOS e VARGAS, Daniele Luciano Santos e Maria Augusta Mundim Vargas. ENANPEGE – Geografia, Ciência e Política: **do pensamento à ação, da ação ao pensamento** de 12 a 15 de Outubro de 2017. Porto Alegre. Festas Populares e Eventos Políticos na Cavalgadas de Itaporanda D’ajuda/SE. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/arquivos/caderno.pdf> Acesso em: 13 mar. 2021.

SCHIPANSKI, Carlos Eduardo. **Cavalhadas de Guarapuava: História e Morfologia de uma festa campeira**. (1899-1999) Tese Doutorado UFF. Niteroi. 2009.

SILVA, Bruno Goulart Machado Silva. Artigo científico. **Cultura Popular, Turismo e Patrimônio nas Cavalhadas de Pirenópolis**. Átera – Revista de Antropologia. João Pessoa, v. 1, n. 6. 2018.

SILVA, Paula Junqueira Da. **Cavalaria Jacuba e a Valorização da Identidade Camponesa: Patrimônio Cultural e Imaterial de Iporá-Go**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária: Território em Disputa: Os Desafios da Geografia Agrária nas Contradições do Desenvolvimento Brasileiro. Uberlândia, 2012.

SILVA, Paulo Sérgio da. **Patrimônio cultural imaterial: conceito e instrumentos legais de tutela na atual ordem jurídica brasileira**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, junho 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312573747\\_ARQUIVO\\_Patrimonio\\_cultural\\_imaterial.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312573747_ARQUIVO_Patrimonio_cultural_imaterial.pdf) Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVA, Severino Felipe da; NETO, José Francisco de Melo. **Saber Popular e Saber Científico**. Revista: Temas em Educação, João Pessoa. Vl. 24. n.2, jul.-dez. 2015. P. 137-154.

SIMÕES PIRES, Maria Coeli. **Da Proteção ao Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

TANQUINHO. **Diário oficial Prefeitura Municipal de Tanquinho – BA**. Sexta-feira, 08 de junho de 2018, ano II – nº 64. Disponível em: [http://www.pmtanquinho.transparenciaoficialba.com.br/arquivos/publicacoes/PM\\_TANQUINHO\\_08\\_06\\_2018\\_01.pdf](http://www.pmtanquinho.transparenciaoficialba.com.br/arquivos/publicacoes/PM_TANQUINHO_08_06_2018_01.pdf) Acesso em: 18 jan. 2021.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A Educação Patrimonial no Ensino de História**. Biblos, Rio Grande, 22 (1): 199-211. 2008.

TEIXEIRA, Flavio Weinstein. **O movimento e a linha: presença do teatro do estudante e d’ o gráfico amador no Recife**. (1946-1964). Recife. Ed. Universitária da UFPE. 2007.

TIEMBLO, Maía Pia Timon. **Colóquio Internacional. Políticas Públicas para o Patrimônio Imaterial na Europa do Sul, percursos, concretizações, perspectivas**. Organização Direção Geral do Patrimônio Cultural CIDEHUS – Universidade de Évora. 1ª Edição electrónica. 2013.

Governo de Portugal.

TOCANTINS. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA. 2013. **Informações sobre Taguatinga do Tocantins**. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/227292/> Acesso em: 06 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. **Perfil socioeconômico dos municípios**. 2017. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/340075/> Acesso em 06 jan. 2021.

UNESCO. CONVENÇÃO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Cultural**. 2003. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por) Acesso em: 11 mai. 2020.

UNESCO. **Documento originalmente publicado pela UNESCO** sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por) Acesso em: 20 nov. 2020.

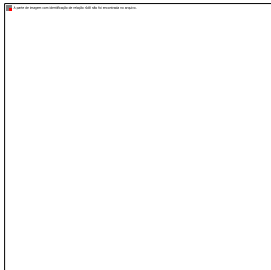


## APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

### **ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS PARTICÍPES DIRETOS OU INDIRETOS NAS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO TOCANTINS**

Para as entrevistas utiliza-se a gravação de voz, por ser esta mais dinâmica já que as entrevistas ocorrem durante os dias do evento, assim seus atores envolvidos na organização e atividades puderam melhor participar.

1. Nome do entrevistado
2. Qual sua participação nas cavalhadas de Taguatinga do Tocantins?
3. O que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins representa para você?
4. Na sua opinião o que as cavalhadas de Taguatinga do Tocantins significa para Taguatinga e Região?
5. Qual a importância das cavalhadas de Taguatinga do Tocantins para a fé cristã?



## ANEXOS A – JURAMENTO DOS CAVALEIROS

### JURAMENTO DO CAVALEIRO DE NOSSA SENHORA D'ABADIA - CAVALHADAS DE TAGUATINGA – TO

#### Juramento do Cavaleiro de Nossa Senhora D'Abadia Cavalhadas de Taguatinga – TO

Ao cavaleiro é dada a espada, que é feita à semelhança da cruz, para significar que assim como nosso Senhor Jesus Cristo venceu a morte na cruz na qual tínhamos caído pelo pecado de nosso pai Adão, assim o cavaleiro deve vencer e destruir os inimigos da cruz com a espada. E porque a espada é cortante em cada parte, e cavalaria existe para manter a justiça, e justiça é dar a cada um o seu direito, por isso a espada de cavaleiro significa que o cavaleiro mantém a cavalaria e a justiça com a espada.

O Cavaleiro repete:

"Juro consagrar minhas palavras, minhas armas, minhas forças e minha vida em defesa dos mistérios da fé cristã e da Unificação de Deus. Prometo ser submisso e fiel a minha igreja. Toda vez que necessário, passarei o mar para combater e darei socorro contra os reis e príncipes infiéis, Juro também, cumprir e honrar todos os artigos do Regimento Interno da ACATA (Associação de Apoio as Cavalhadas de Taguatinga).

"Non nobis, Domine, non nobis sed Nomini tuo dá Gloriam."

( Nada para nós, Senhor, mas para dar glória a Seu Nome).

"Eu, \_\_\_\_\_, agora na presença do Deus Todo-Poderoso, da bem-aventurada Virgem Maria, de todos os santos, das hostes sagradas dos céus e de ti, meu pai nosso Senhor, o Superior Geral da Companhia de Jesus, durante o pontificado de Francisco e continuada até hoje, pelo ventre da Virgem Maria, Mãe de Deus, e pelo cetro de Jesus Cristo, declaro e juro que Sua Santidade, o papa, é o vigário de Cristo e o único e verdadeiro chefe da Igreja Católica ou Universal em toda a Terra."

"Tudo isto eu, \_\_\_\_\_, juro pela Bendita Trindade e pelo bendito sacramento que vou agora receber, para cumprir e manter meu juramento."

Aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e quatorze.

Reis: \_\_\_\_\_

Cristão

Mouro

---

Presidente da ACATA

---

Padre da Diocese

## **ANEXO B – NOME DAS CORRIDAS**

### **NOME DAS CORRIDAS ENCENADAS NAS CAVALHADAS DE TAGUATINGA DO TOCANTINS NO ANO DE 2019**

1º Dia – Corridas

Rapto da Rainha Cristã

Descobrimento do espião

Reconhecimento de Praça

Fogo Negado

Dr. Gervalino

15 de agosto Nossa Senhora D'Abadia

Corrida de Homenagem

Embaixador Bento

Batalhão

Resgate da Rainha Cristã

Desafio de Lanças/ Batismo dos Mouros

Despedida 4 fios de lenço

2º dia – Corridas

Florão

Ouvidor

Tira Cabeça

Argolinha

Despedida 4 fios de lenço